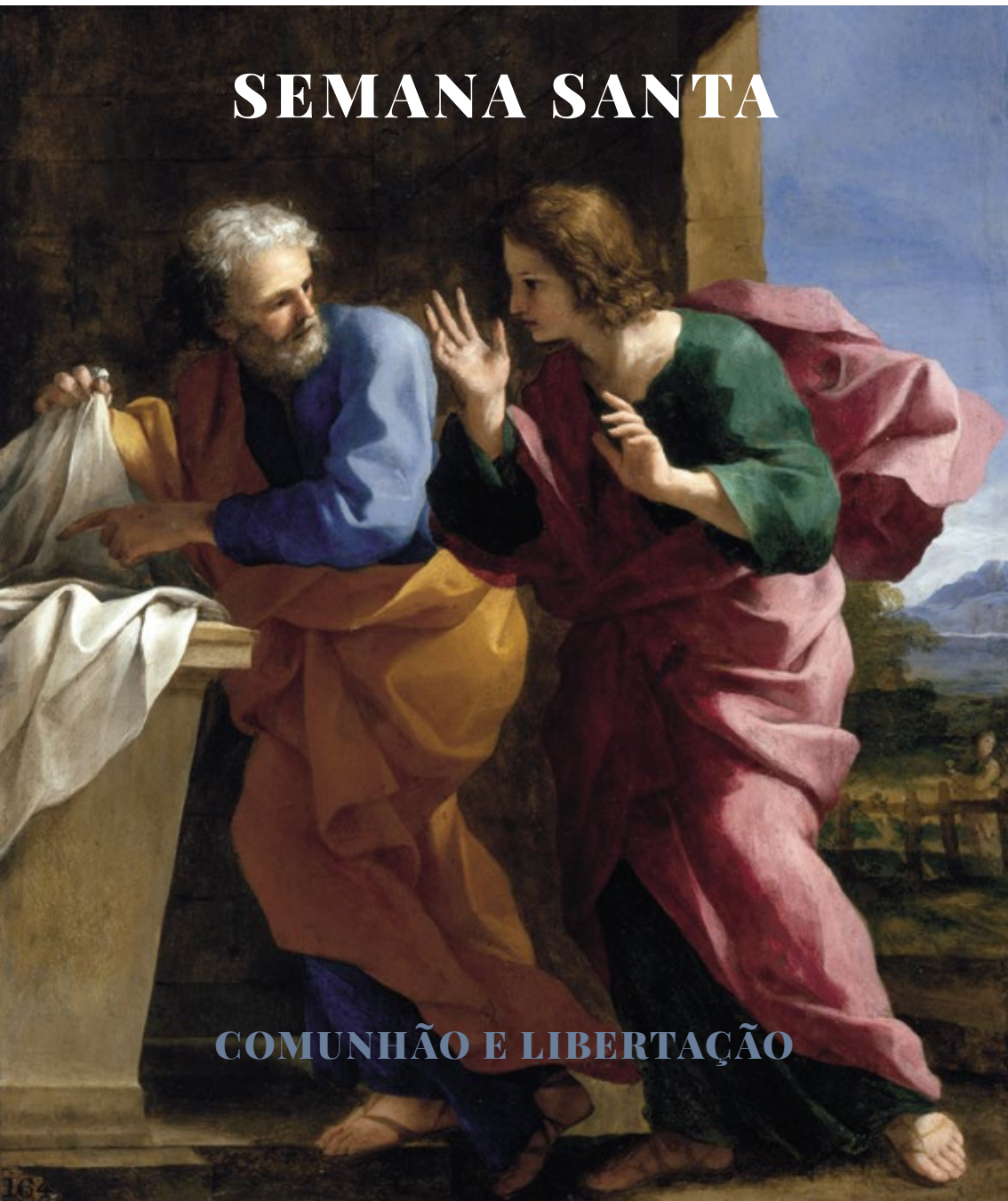


PÁSCOA 2021

SEMANA SANTA



COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO

*É possível viver
como Jesus*

Textos bíblicos retirados da Bíblia Sagrada.

© 2021 Fraternità di Comunione e Liberazione

Giovanni Francesco Romanelli, *Os santos João e Pedro no sepulcro*, 1640. © Los Angeles County Museum of Art.

Quinta-Feira Santa

Manhã	7
Tarde	31

Sexta-Feira Santa

Manhã	43
Tarde	63

*Quinta-Feira
Santa*

■ **STABAT MATER**

(G.B. Pergolesi)

Stabat Mater dolorosa,
iuxta crucem lacrimosa,
dum pendebat Filius.

*Estava a mãe dolorosa
Junto à cruz, em lágrimas
Diante de seu filho suspenso.*

Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem,
pertransivit gladius.

*Dura espada lhe trespassava
A alma pura, e lha ensopava
Com dor, tristeza e gemidos.*

O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
Mater Unigeniti.

*Oh! Quão triste e quão aflita
Foi a donzela bendita
Mãe do Filho Unigênito!*

Quae moerebat et dolebat
et tremebat, dum videbat
nati poenas incliti.

*Dor e angústia a possuía
E toda trémula via
As penas do seu inclito Filho.*

Quis est homo qui non fleret
Christi Matrem si videret
in tanto supplicio?
Quis non posset contristari
Piam Matrem contemplari
dolentem cum Filio?
Pro peccatis Suae gentis
vidit Jesum in tormentis
et flagellis subditum.

*Que homem ali não choraria
Se a Mãe de Cristo visse
Padecendo tamanho suplício?
Que peito não se rasgaria
Quando a Mãe de Cristo
Viu o seu Filho suspirar?
Pelos pecados dos homens
Viu Jesus em tormentos
Sofrer cruéis flagelos.*

Vidit suum dulcem Natum
morientem desolatum
dum emisit spiritum.

*Viu seu Filho amado
Morrer desolado
Ao dar o derradeiro suspiro*

Eia Mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.

*Ei-la, Mãe, fonte de amor,
Fazei que eu sinta e convosco chore
Estas tão grandes dores*

Fac ut ardeat cor meum
in amando Christum Deum,
ut sibi complaceam.

Sancta Mater, istud agas,
crucifixi fige plagas
cordi meo valide.
Tui Nati vulnerati
tam dignati pro me pati
poenas mecum divide.
Fac me vere tecum flere
crucifixo condolere
donec ego vixero.
Iuxta crucem tecum stare,
te libenter sociare,
in planctu desidero.
Virgo virginum praeclara,
mihi iam non sis amara,
fac me tecum plangere.

Fac ut portem Christi mortem,
passionis fac consortem,
et plagas recolere.
Fac me plagis vulnerari
cruce hac inebriari
ob amorem Filii.

Inflammatum et accensum
per te, Virgo, sim defensum
in die iudicii.
Fac me cruce custodiri,
morte Christi praemuniri,
confoveri gratia.

Quando corpus morietur
fac ut animae donetur
paradisi gloria.

Amen.

*Fazei que o meu coração arda
Por amor a Cristo Deus
E que isso seja do seu agrado!*

*Santa Mãe, isto vos peço:
Fique meu coração bem marcado
Com as chagas do Crucificado.
Compartilhai comigo as penas
De vosso Filho chagado
Que por mim se dignou padecer.
Fazei, enquanto viver,
Condoer-me com o Crucificado
E convosco copiosamente chorar.
Junto à cruz convosco estar
Vosso pranto acompanhar
É todo o meu desejo.
Virgem das Virgens formosa
Não sejais comigo avara
Fazei-me chorar convosco.*

*Fazei que eu seja consorte
Da Paixão e da morte de Cristo
E leve comigo as suas chagas
Fazei-me cobrir de chagas
Inebriar pela cruz
Por amor do Vosso Filho.*

*Para que a chama não me queime
Doce Virgem defendei-me
No dia do Juízo.
Por vossa mãe, ó Cristo
Ao sair do corpo a minha alma
Dai-me a palma da vitória*

*Quando o meu corpo estiver morto
Fazei com que a minha alma seja entregue
À glória do Paraíso.*

Ámen.

■ ANGELUS

Participemos em silêncio no canto de louvor que os séculos anteriores dedicaram a esta rapariga. É uma Ave Maria mais comprida, composta por uma das mulheres mais admiráveis da história.

■ AVE, GENEROSA

(Hildegarda de Bingen)

Ave, generosa,
gloriosa
et intacta puella,
tu pupilla castitatis,
tu materia sanctitatis,
quae Deo placuit.
Nam haec superna infusio
in te fuit,
quod supernum verbum
in te carnem induit.
Tu candidum lilium,
quod Deus ante omnem creaturam
inspexit.
O pulcherrima
et dulcissima;
quam valde Deus in te delectabatur!
Cum amplexione caloris sui
in te posuit ita quod filius eius
de te lactatus est.
Venter enim tuus
gaudium habuit,
cum omnis coelestis symphonia
de te sonuit,
quia, virgo, filium Dei portasti
ubi castitas tua in Deo claruit.
Viscera tua gaudium habuerunt,
sicut gramen super quod ros cadit
cum ei viriditatem infundit;

*Avé, nobre,
Gloriosa
e intacta donzela;
pupila de castidade,
matéria de santidade
que agrada a Deus.
Em vós acontece
a celeste infusão,
pela qual o Verbo eterno
se revestiu de carne.
Cândido lírio,
para quem Deus voltou o olhar
antes de qualquer outra criatura.
Ó belíssima
e dulcíssima;
quão grandemente Deus se alegrou convosco!
No calor do seu abraço
fez em vós desabrochar o seu Filho,
a fim de que pudesse ser
por vós amamentado.
Assim o vosso seio exultou de alegria,
quando toda a sinfonia celeste de vós brotou,
porque vós, ó Virgem,
trouxestes no vosso seio o Filho de Deus,
pelo que a vossa castidade refulgiu em Deus.
A vossa carne alegrou-se,
como a erva sobre a qual cai o orvalho,
dando-lhe frescura;*

ut et in te factum est,
o mater omnis gaudii.
Nunc omnis Ecclesia
in gaudio rutilat
ac in symphonia sonat
propter dulcissimam virginem
et laudabilem Mariam
Dei genitricem.
Amen.

*assim também em vós aconteceu,
ó mãe de todas as alegrias.
Agora toda a Igreja
resplandeça de alegria
e ressoe na harmonia
pela dulcíssima Virgem,
digna de louvor, Maria,
mãe de Deus.
Ámen.*

**Nós queremos permanecer no espaço de luz que Cristo
gera estavelmente no mundo há dois mil anos.**

■ **QUI, PRESSO A TE**
(Anónimo)

Qui, presso a te, Signor,
restar vogl'io;
è il grido del mio cuor,
l'ascolta o Dio!
La sera scende oscura
sul cuor che s'impaura,
mi tenga ogn'or la fe'
qui presso a te.

*Junto de Ti, Senhor,
Sempre quero ficar
Este grito de amor
Sei que vais escutar
A noite desce escura
Minh'alma se perturba
P'la fê eu fique aqui
Junto de Ti*

Qui, presso a te, Signor,
restar vogl'io;
niun vede il mio dolor,
tu 'l vedi o Dio!
O vivo pan verace,
sol tu puoi darmi pace,
e pace v'ha per me,
qui presso a te.

*Junto de Ti, Senhor,
Sempre quero ficar
Ninguém vê minha dor
Só Tu a vês, Senhor
Pão vivo e verdadeiro
Só Tu paz podes dar
E em paz eu fico aqui
Junto de Ti.*

«Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas».

■ ISAÍAS 55

Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas,
mesmo os que não tendes dinheiro; vinde, comprai
pão, e comei;
vinde, comprai sem dinheiro,
sem pagar vinho e leite.
Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não ali-
menta,
e o vosso trabalho naquilo que não pode saciar-vos?
Escutai-me e comereis excelentes manjares,
deleitar-vos-eis com uma substanciosa comida.
Prestai-me atenção, e vinde a Mim,
ouvi e a vossa alma viverá:
Farei convosco uma aliança eterna,
Concedendo-vos os favores prometidos a David.
Fiz dele um testemunho para os povos, um chefe
soberano das nações.
Chamarás povos que nunca conheceste,
e nações que não te conhecem acorrerão a ti,
por causa do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel
que te glorificará.
Buscai o Senhor, enquanto se pode encontrar;
invocai-O, enquanto está perto.
Deixe o ímpio os seus caminhos e o pecador os seus
projectos; volte-se para o Senhor, que terá piedade
dele, e para o nosso Deus que é generoso em perdoar.
Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem
os vossos caminhos são os Meus, diz o Senhor.
Quanto os céus estão elevados acima da terra,
tanto se acham elevados os meus caminhos acima dos
vossos, e os meus pensamentos ultrapassam os vossos.
Assim como a chuva e a neve descem do céu
e não mais voltam para lá, sem terem regado e fecun-
dado a terra, e feito germinar,
dando o grão para semear e o pão para comer,
o mesmo sucede com a palavra que sai da minha boca:

não volta sem ter produzido o seu efeito,
sem ter executado a Minha vontade
e cumprido a sua missão.
Sim, partireis com júbilo,
e sereis reconduzidos em paz;
as montanhas e as colinas aclamar-vos-ão,
e todas as árvores do campo vos aplaudirão.
Em lugar dos espinhos, crescerá o cipreste,
em vez da urtiga, crescerá a murta.
Isto será glória para o Senhor,
um sinal eterno e imperecível.

«Libertados do jugo do mal», a vida já não é um deserto.

■ LIBERTADOS DO JUGO DO MAL

(Trapistas de Vitorchiano)

Liberati dal giogo del male,
battezzati nell'acqua profonda,
noi giungiamo alla terra di prova
dove i cuori saran resi puri.

*Libertados do jugo do mal,
baptizados nas águas profundas,
nós entramos na terra de prova
onde os corações se tornam puros.*

Dal paese d'Egitto ci hai tratti
e cammini con noi nel deserto,
per condurci alla santa montagna
sulla quale s'innalza la croce.

*Do Egipto Tu nos arrancaste,
no deserto caminhas connosco
p'ra subirmos à santa montanha
onde, alta, a cruz se levanta.*

Tu sei l'acqua che sgorga dal sasso,
sei la manna che sazia la fame,
sei la nube che guida il cammino
e sei legge che illumina i cuori.

*Tu és água a jorrar do rochedo,
és maná que nos sacia a fome,
és a nuvem que guia o caminho,
és Lei que os corações ilumina.*

Su te, roccia che t'alzi fra noi,
troveremo difesa ed appoggio
e berremo alla fonte di vita
che ci lava dai nostri peccati.

*Em Ti, nosso rochedo e amparo,
encontramos defesa e apoio,
beberemos da fonte da vida
que nos lava dos nossos pecados.*

Tu ci guidi nell'esodo nuovo
alla gioia profunda di Pasqua:
dalla morte passando alla vita
giungeremo alla terra promessa.
Amen.

*Tu nos guias no êxodo novo
à profunda alegria da Páscoa,
e passando da morte à vida,
na Terra Prometida entraremos.
Amen.*

Cristo luz da vida ajuda o caminho. Nós somos rebeldes mas não podemos anular a força com que nos ama, com que nos persegue. Imploramos ajuda e Ele diz: «Eis-me aqui!».

■ **ISAÍAS 57,18-58,12**

Vi os seus caminhos e será-lo-ei,
reconduzi-lo-ei e dar-lhe-ei consolações.
Porei acções de graças nos lábios dos aflitos.
«Paz, paz àquele que está longe e àquele que está perto»,
diz o Senhor, «eu o sararei».
Mas os ímpios são como um mar encapelado,
que não se pode acalmar,
cujas ondas revolvem lodo e lama.
Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus.
Clama em alta voz, sem cessar;
levanta como trombeta a tua voz
e anuncia ao Meu povo as suas faltas,
e à casa de Jacob os seus pecados.
Dia após dia me buscam,
desejam conhecer os meus caminhos
como um povo que tivesse praticado a justiça,
sem abandonar a lei de Deus.
Informam-se junto a mim sobre as exigências da justiça;
querem aproximar-se de Deus.
«Para quê jejuar, se disto não Vos importais?
Para quê humilhar as nossas almas,
se não prestais atenção?»
É porque no dia do vosso jejum
só cuidais dos vossos negócios,
e oprimis todos os vossos trabalhadores.

Jejuais para melhor demandar e contender,
ferindo com o punho malvadamente.
Não jejueis como tendes feito até hoje,
se quereis que a vossa voz seja ouvida no alto.
Acaso, o jejum que me agrada consiste em o homem
mortificar-se por um dia?
Curvar a cabeça como um junco,
deitar-se sobre saco e cinza?
Podeis chamar a isto jejum,
e dia agradável ao Senhor?
Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? – diz o Senhor Deus:
É romper as ligaduras da iniquidade,
desatar os nós do jugo,
deixar ir livres os oprimidos,
e quebrar toda a espécie de jugo;
é repartir o seu pão com o esfomeado,
dar abrigo aos infelizes sem asilo,
vestir o nu,
e não desprezar o teu irmão.
Então a tua luz surgirá como a aurora
e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se;
a tua justiça irá adiante de ti,
e a glória do Senhor atrás de ti.
Então invocarás o Senhor e Ele te atenderá;
clamarás e Ele dirá: «Eis-me aqui!»
Se tirares da tua casa toda a opressão,
o gesto ameaçador e o falar ofensivo;
se deres pão ao faminto,
e saciares a alma do pobre,
a tua luz brilhará na escuridão,
e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio-dia.
O Senhor te guiará constantemente,
saciará a tua alma no árido deserto, dará vigor aos teus ossos
e serás como um jardim bem regado,
como uma fonte de águas inesgotáveis.
Os teus filhos repararão as ruínas antigas,
tu levantarás os alicerces seculares;
serás chamado reparador de brechas,
e restaurador das casas em ruínas.

A sua presença é a nossa alegria, a sua alegria é a nossa força. Escutemos agora o livro de Neemias.

■ **NEEMIAS 8,1-11**

Então todo o povo se reuniu, como um só homem, na praça que fica diante da porta das Águas, e pediu a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor prescrevera a Israel. O sacerdote Esdras apresentou, pois, a lei diante da assembleia de homens e mulheres e de todos quantos eram capazes de a compreender.

Foi no primeiro dia do sétimo mês. Esdras leu o livro, desde a manhã até à tarde, na praça que fica diante da porta das Águas, e todo o povo escutava, com atenção, a leitura do livro da lei. O escriba Esdras subiu para um estrado de madeira mandado levantar para a ocasião; ao seu lado encontravam-se, à direita, Matatias, Semeías, Anias, Urias, Helcias e Maasias; à esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam.

Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, pois achava-se num lugar elevado acima da multidão. Quando o escriba abriu o livro, todo o povo se levantou. Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, levantando as mãos: «Ámen!» Depois, inclinaram-se e prostaram-se diante do Senhor com a face por terra. Josué, Bani, Jamim, Acub, Seftai, Odias, Maasias, Celita, Azarias, Josabed, Hanan, Falaías, e os outros levitas explicavam a lei ao povo, e cada um ficou no seu lugar.

E liam, clara e distintamente, o livro da lei de Deus e explicavam o seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. O governador Neemias, Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que instruíam o povo, disseram a toda a multidão: «Este é um dia consagrado ao Senhor, vosso Deus; não vos entristeçais nem choreis», pois todo o povo chorava ao ouvir as palavras da lei. Neemias disse-lhes: «Ide para as vossas casas, fazei um bom jantar, bebei vinhos doces, e reparti com aqueles que nada têm preparado; este é um dia grande, consagrado ao Senhor; não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor será a vossa força». Os levitas exortaram o povo ao silêncio: «Calai-vos, diziam eles, este é um dia santo; não vos lamenteis».

É a alegria de um amor que no final vencerá.

■ JEREMIAS 31,2.3b-4a

Assim fala o Senhor:
«Achou graça no deserto
o povo que tinha escapado da espada.
Dentro em pouco, Israel gozará de repouso.»
«Amo-te com um amor eterno,
e por isso te outorguei os meus favores.
Reconstruir-te-ei e serás restaurada,
ó virgem de Israel!»

Amei-te com um amor eterno. Assim: «Cristo é... tudo em todos, Ele que tudo encerra em si segundo a potência única, infinita e sapientíssima da sua bondade – como um centro no qual convergem as linhas – a fim de que as criaturas do Deus único não permaneçam estranhas e inimigas umas das outras, mas tenham um lugar comum onde manifestar a sua amizade e a sua paz.»*.

■ UBI CARITAS ET AMOR

(Gregoriano)

Ubi caritas et amor, Deus ibi est. Onde há caridade e amor, aí habita Deus

Congregavit nos in unum Christi
amor,
exsultemus et in ipso iucundemur!
Timeamus et amemus Deum vivum
et ex corde diligamus nos sincero.

*Aqui nos reuniu o amor de Cristo
Alegremo-nos e exultemos em Seu nome.
Com temor e amor cantemos ao Deus vivo
E amemo-nos de todo o coração.*

Simul ergo cum in unum congregamur *Quando em nome de Deus nos reunimos*

* S. Maximo o Confessor, *Mistagogia*, I.

ne nos mente dividamur,
caveamus;
cessent iurgia maligna, cessent lites
et in medio nostri sit Christus Deus.

*Não nos separaremos pela discórdia
Acabem discussões e contendas
Para ficar no meio de nós
o Senhor Jesus Cristo*

Simul quoque cum beatis videamus
glorianter vultum tuum,
Christe Deus;
gaudium, quod est immensum,
atque probum,
saecula per infinita saeculorum.

*Que todos juntos, entre os Santos,
possamos contemplar
Na glória o teu rosto, ó Cristo Deus!
Isso é a alegria desmesurada
e a doçura
Pelos séculos sem fim.*

«Jesus Cristo», então, «não veio para nos dizer frioleiras»

■ O PÓRTICO DO MISTÉRIO DA SEGUNDA VIRTUDE*

(Ch. Péguy)

Jesus Cristo, minha filha, não veio para nos dizer frioleiras.
Bem vê, ele não fez a viagem de vir à terra,
Grande viagem, convenhamos,
(E estava tão bem onde estava!)
(Antes de vir,
Não tinha todos os nossos cuidados.)
Não fez a viagem de descer à terra
Para nos vir contar gracinhas
E fantasias.
Não há tempo para a gente se divertir.
Não dispôs, não empregou, não despendeu
Os trinta e três anos da sua vida terrestre,
Da sua vida carnal,
Os trinta anos da sua vida privada,
Os três anos da sua vida pública,
Os três dias da sua paixão e da sua morte,
(E no limbo os três dias do seu sepulcro),
Não dispôs, não empregou, não despendeu tudo isso,

*Ch. Péguy, *O Pórtico do Mistério da Segunda Virtude*, Lisboa, Grifo, 1998

Os seus trinta anos de trabalho e os seus três anos de pregação
e os seus três dias de paixão e de morte.
Os seus trinta e três anos de oração,
A sua encarnação, que é propriamente o seu encarnamento,
A sua posição em carne e como carnal, a sua posição como homem
e a sua entrega à cruz e a sua deposição no túmulo,
O seu encarnamento e o seu suplício,
A sua vida de homem e a sua vida de operário e a sua vida de padre
e a sua vida de santo e a sua vida de mártir,
A sua vida de fiel, a sua vida de Jesus,
Para vir depois (ao mesmo tempo) debitar-nos historietas.
Ele não dispôs, não empregou, não despendeu tudo isso.
Não fez toda essa despesa
Considerável
Para nos vir dar, para nos vir dar depois
Adivinhas
A adivinhar
Como um feiticeiro.
Fazendo-se esperto.
Não, não, minha filha, e Jesus também não nos deu isso,
isso não, palavras mortas
Que nósouvéssemos de encerrar em caixas pequenas
(Ou grandes.)
E que tivéssemos de conservar em azeite rançoso
Como as múmias do Egipto.
Jesus Cristo, minha filha, não nos deu, isso é que não,
conservas de palavras a guardar,
Mas deu-nos palavras vivas
Para alimentar.
Ego sum via, veritas e vita,
Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
As palavras de(a) vida, as palavras vivas não podem ser
conservadas senão vivas,
Alimentadas vivas,
Alimentadas, usadas, aquecidas, quentes num coração vivo.
De modo nenhum conservadas bafientas em pequenas caixas
de madeira ou de cartão.
Como Jesus assumiu, foi forçado a assumir corpo, revestir a carne
Para pronunciar essas palavras (carnais) e para as fazer ouvir,
Para as poder pronunciar,

Assim nós, semelhantemente nós, à imitação de Jesus,
Assim nós, que somos carne, devemos aproveitar isso,
Aproveitar sermos carnis para as conservar, para as aquecer,
para as alimentar em nós vivas e carnis,
(Aqui temos o que os próprios anjos não conhecem, minha filha,
eis o que eles nunca experimentaram.)
Como uma mãe carnal alimenta, e fomenta por cima do coração
o seu mais novinho,
O seu bebé carnal, sobre o seu seio,
Bem poisado na prega do seu braço,
Assim, aproveitando sermos carnis,
Devemos alimentar, temos de alimentar no nosso coração,
Da nossa carne e do nosso sangue,
Do nosso coração, as Palavras carnis,
As palavras eternas, temporalmente, carnalmente pronunciadas.
Milagre dos milagres, minha filha, mistério dos mistérios.
Porque Jesus Cristo se tornou nosso irmão carnal
Por ter pronunciado temporalmente e carnalmente as palavras eternas,
In monte, na montanha, é a nós, enfermos, que foi dado,
É de nós que depende, enfermos e carnis,
Fazer viver e alimentar e guardar vivas no tempo
Essas palavras pronunciadas vivas no tempo.

Na tua nobreza, ó Cristo, estende a tua mão para nos reerguermos. «O frondens virga».

■ O FRONDENS VIRGA

(Hildegard von Bingen)

O frondens virga,
in tua nobilitate stans,
sicut aurora procedit.
Nunc gaude et laetare
et nos debiles dignare
a mala consuetudine liberare
atque manum tuam porrige
ad erigendum nos.

*Ó rebento frondoso,
que na vossa nobreza
vos elevais como a aurora que surge.
Gozai agora e alegrai-vos
e dignai-vos libertar-nos a nós, frágeis,
do mal de cada dia,
e estendei a vossa mão
para que nos possamos reerguer.*

O mundo em que vivemos é o oposto: «É isto que vos põe numa situação trágica, única. Vocês são os primeiros. Vocês são os primeiros dos modernos».

■ VERÓNICA
(Ch. Péguy)

Pela primeira vez, pela primeira vez depois de Jesus, nós vimos, mesmo diante dos nossos olhos, nós estamos para ver um novo mundo surgir, se não uma cidade; uma sociedade nova formar-se, se não mesmo uma cidade; a sociedade moderna, o mundo moderno; um mundo, uma sociedade constituir-se, ou ao menos juntar-se, (nascer e) crescer, depois de Jesus, sem Jesus. E o que é mais impressionante, amigo meu, não podemos negá-lo, é que o conseguiram.

Aquilo que dá à nossa geração, amigo meu, à vossa geração, e ao tempo em que vivemos uma importância primordial; é aquilo que vos põe numa viragem única na história do mundo, no decorrer da história do mundo. É aquilo que vos põe numa situação trágica, única. Vocês são os primeiros.

Vocês são os primeiros dos modernos. Vocês são os primeiros diante dos quais, diante de quem, debaixo dos olhos de quem se fez e que vocês próprios fizeram, esta singular obra, esta instauração do mundo moderno e este estabelecer-se do governo do partido intelectual no mundo moderno.

Em tudo há que amar o Mistério. Aqui começa o desafio ao mundo. Na obediência ao Pai. «O æterne Deus».

■ O ÆTERNE DEUS
(Hildegard von Bingen)

O aeterne Deus, nunc tibi placeat,
ut in amore illo ardeas
ut membra illa simus,
quae fecisti in eodem amore,
cum Filium tuum genuisti
in prima aurora,

*Ó Deus eterno, que vos seja agora agradável
ardermos daquele amor
que faz que sejamos os membros que,
no mesmo amor, fizestes quando,
na primeira aurora,
gerastes o vosso Filho*

ante omnem creaturam,
et inspicite necessitatem hanc,
quae super nos cadit,
et abstrahe eam a nobis propter
 Filium tuum,
et perduc nos in laetitiam salutis.

*antes de toda a criatura;
e olhai para esta prova
que sobre nós caiu,
e afastai-a de nós
pelo vosso Filho,
e conduzi-nos à alegria da salvação.*

Agora escutemos o testamento de Cristo antes de morrer. Ainda que custe um pouco, escutemos palavra por palavra.

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida».

■ JOÃO 14

«Não se perturbe o vosso coração. Acreditais em Deus, acreditai também em mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar um lugar para vós. Depois que Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e tomar-vos-ei comigo, para que, onde estou, estejais vós também. E vós conheceis o caminho para ir onde Eu vou».

Tomé disse-lhe: «Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?». Jesus disse-lhe: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim. Se me conhecesseis, também certamente conheceríeis Meu Pai; mas desde agora O conheceis e já O vistes». Filipe disse-lhe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta». Jesus disse-lhe: «Há tanto tempo que estou convosco e ainda não Me conheces, Filipe? Quem Me viu, viu também o Pai. Como dizes, pois, mostra-nos o Pai? Não acreditais que Eu estou no Pai e que o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim mesmo. O Pai, que está em Mim, Esse é que faz as obras. Crede em Mim: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Crede-o ao menos por causa das mesmas obras.

Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em Mim fará também as obras que Eu faço. Fará outras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. Tudo o que pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu a farei.

Se me amais, observareis os Meus mandamentos; e Eu rogarei ao Pai e Ele vos mandará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, a Quem o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece;

mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, retornarei a vós. Ainda um pouco, e depois o mundo já não Me verá. Mas ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em Meu Pai e vós em Mim e Eu em vós. Aquele que aceita os Meus mandamentos e os guarda, esse é que Me ama; e aquele que Me ama, será amado por Meu Pai, e Eu o amarei, e me manifestarei a Ele». Judas, não o Iscariotes, disse-Lhe: «Senhor, qual é a causa por que Te hás-de manifestar a nós e não ao mundo?». Jesus respondeu-lhe: «Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra e Meu Pai o amará, e Nós viremos a ele e faremos dele a Nossa morada. Quem não Me ama, não observa as minhas palavras. E a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que Me enviou.

Disse-vos estas coisas, estando convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos disse.

Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração, nem se assuste. Ouvistes que Eu vos disse: vou e voltarei a vós. Se vós Me amásseis, certamente vos alegraríeis de Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo. Ele não pode nada contra Mim, mas é preciso que o mundo conheça que amo o Pai e que faço como Ele Me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.»

■ O CÔR SOAVE

(Anónimo, atr. Francesco Soto de Langa, séc. XVI)

O côr soave, côr del mio Signore,
ferito gravemente,
non da coltel pungente,
ma da lo stral che fabbricò l'amore,
che fabbricò l'amore.

*Ó doce coração, coração do meu Senhor,
Gravemente ferido,
Não por cutelo pungente,
Mas pela flecha que fabricou o amor.*

O côr soave, quand'io ti rimiro
post'in tant'agonia,
manca l'anima mia,
né voce s'ode più, né mai sospiro,
né più né mai sospiro.

*Ó doce coração, quando eu te revejo
colocado em tamanha agonía,
vai-se-me a alma,
já nem se ouve uma voz,
nem ao menos um suspiro.*

«Permanecei em mim e eu em vós». Por 11 vezes no 15º capítulo de S. João é repetido o verbo “permanecer”.

■ JOÃO 15

«Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor. Todo o ramo que não dá fruto em Mim, Ele o cortará; e todo o que der fruto, podá-lo-á, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos em virtude da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode por si mesmo dar fruto se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Aquele que permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em Mim, será lançado fora como o ramo, e secará; depois recolhê-lo-ão, lançá-lo-ão no fogo e arderá. Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido. Nisto é glorificado Meu Pai: em que vós dêis muito fruto e sejais Meus discípulos. Como o Pai Me amou, assim Eu vos amei. Permanecei no Meu amor. Se observardes os Meus preceitos, permaneceréis no meu amor, como Eu observei os preceitos de Meu Pai e permaneço no Seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a Minha alegria esteja em vós e para que a vossa alegria seja completa.

O Meu mandamento é este: amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. Não há maior amor do que dar a própria vida pelos seus amigos. Vós sois Meus amigos se fizerdes o que vos mando. Não mais vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de Meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi a vós, e vos destinei para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a Meu Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda. Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, Me odiou a Mim. Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se eles Me perseguiram a Mim, também hão-de perseguir a vós; se guardaram a Minha palavra, também hão-de guardar a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do Meu nome, porque não conhecem Aquele que Me enviou. Se Eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam culpa, mas agora não têm desculpa do seu pecado. Aquele que Me odeia, odeia também o Meu Pai. Se Eu não tivesse feito entre eles tais obras, que nenhum outro fez, não teriam culpa, mas agora viram-Me e, contudo, odeiam-Me, a Mim e a Meu Pai. Mas isto aconteceu para se cumprir a

palavra que está escrita na sua Lei: “Odiaram-Me sem motivo”. Quando, porém, vier o Paráclito, que Eu vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio».

■ GIESÙ SOMMO CONFORTO

(Anónimo, red. padre Serafino Razzi, séc. XVI)

Giesù, sommo conforto,
tu se' tutt'il mio amore,
e 'l mio beato porto,
e santo redentore.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Jesus, conforto supremo
És Tu todo o meu amor
E o meu porto seguro
E santo redentor.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Deh, quante volte offeso
t'ha l'alma e 'l cor meschino.
E tu se' in croce steso
per salvar me tapino.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Deus, quantas vezes ofendido,
por alma e coração mesquinho.
E tu estás estendido na cruz
Para me salvar, tão miserável.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Giesù, qual forza ha spinto
l'immensa tua bontade
deh, qual amor t'ha vinto
patir tal crudeltade?
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Jesus, que força impulsionou
A tua imensa bondade
Deus, que amor te venceu,
Diante tal crueldade?
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

A te fui sempre ingrato
e mai non fui fervente,
e tu per me piagato
sei stato, crudelmente.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Sempre fui ingrato contigo
E nunca fui fervoroso
E sofreste as chagas
Cruelmente por minha causa.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Giesù, tu hai il mondo
soavemente pieno
d'amor santo e giocondo

*Jesus, tu tens o mundo
Cheio suavemente
De amor santo e alegre.*

che fa ogni cor sereno.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Que sereno faz todos os corações
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Giesù fammi morire
del tuo amor verace;
Giesù, fammi languire
di te, Signor verace.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Jesus, faz-me morrer
Por teu voraz amor;
Jesus faz-me confluir
em Ti, Senhor verdadeiro.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Giesù, foss'io confitto
sopra quell'alto legno
dove ti veggio afflito,
Giesù, Signor benigno.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Jesus, se eu tivesse perecido
Sobre aquele madeiro alto
Onde te vejo aflito,
Jesus Senhor benigno.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

O croce, fammi loco
e le mie membra prendi,
che del tuo dolce foco
il cor e l'anima accendi.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Ó cruz que me enlouqueces,
E tomas os meus membros,
Que o teu fogo doce
Acende o coração e a alma
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Inflamma il mio cor tanto
del tuo amor divino,
ch'io arda tutto quanto,
ch'io paia un Serafino.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Inflama muito o meu coração
Com o teu amor divino
Que eu arda todo
E me assemelhe a um Serafim.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

La croce e il crucifisso
sia nel mio cor scolpito
et io sia sempre assiso
in gloria dov'egli è ito.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*A cruz e o crucifixo
Sejam esculpidos no meu coração
E que eu seja sempre assaz
Na glória onde ele foi ferido.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

«Ninguém vos poderá tirar a alegria».

■ JOÃO 16

«Eu disse-vos estas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas. Virá o tempo em que todo aquele que vos matar julgará prestar culto a Deus. Procederão deste modo porque não conheceram nem ao Pai nem a Mim. Ora Eu disse-vos estas coisas para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que vo-las disse.

Não vos disse isto, porém, desde o princípio, porque estava convosco. Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Mas, porque vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Contudo, digo-vos a verdade: a vós convém que Eu vá, porque se não for, o Paráclito não virá a vós; mas se for, Eu vo-l'O enviarei. Ele, quando vier, convencerá o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juízo. Quanto ao pecado, porque não creram em Mim; quanto à justiça, porque Eu vou para o Pai e vós não Me vereis mais; quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não as podeis compreender agora. Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará no caminho da Verdade total, porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu e vo-lo anunciará. Tudo quanto o Pai tem é Meu. Por isso Eu vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

Um pouco, e já não Me vereis; outra vez um pouco, e ver-Me-eis, porque vou para o Pai». Disseram então entre si alguns dos Seus discípulos: «Que é isto que Ele nos diz: Um pouco e já não Me vereis, e outra vez um pouco e ver-Me-eis? Que significa também: Porque vou para o Pai?». Diziam pois: «Que é isto que Ele diz: Um pouco? Não sabemos o que Ele quer dizer». Jesus, conhecendo que queriam interrogá-l'O, disse-lhes: «Vós perguntais uns aos outros porque é que Eu disse: Um pouco, e já não Me vereis; outra vez um pouco, e ver-Me-eis. Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e gemer, e o mundo se há-de alegrar; haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria. A mulher, quando dá à luz, está em sofrimento, porque chegou a sua hora, mas depois que deu à luz a criança, já não se lembra da sua aflição, pela alegria que sente de ter nascido um homem para o mundo. Vós, pois, também estais agora tristes, mas hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria. Naquele dia, não me interrogareis sobre nada.

Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes a Meu Pai alguma coisa em meu nome, Ele vo-la dará. Até agora não pedistes nada em Meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Disse-vos estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo em que não vos falarei já por parábolas, mas vos falarei abertamente do Pai. Nesse dia pedireis em Meu nome, e não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama, porque vós Me amastes e acreditastes que saí do Pai. Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai». Os Seus discípulos disseram-Lhe: «Eis que agora falas claramente e não usas nenhuma parábola. Agora conhecemos que sabes tudo e que não é necessário que alguém Te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus». Jesus respondeu-lhes: «Credes agora? Eis que virá a hora, e já chegou, em que sereis espalhados cada um para seu lado e em que Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em Mim. Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança, Eu venci o mundo».

■ **VERO AMOR È GESÙ**
(Anónimo, séc. XVII)

Vero amor è Gesù,
che salute ne dà
a chi segue virtù!

*Amor verdadeiro é Jesus
que a salvação dá
a quem persegue a virtude.*

Egli moriva in croce per me.
Mío buon Gesù,
non ti partir da me.

*Ele morreu na cruz por mim.
Meu bom Jesus, meu bom Jesus,
não Vos aparteis de mim.*

A última oração de Cristo: «Que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós, a fim de que o mundo acredite que Me enviaste».

No seu discurso aos jovens em 24 de Março de 1994, o Papa disse: «Penso em tantos dos vossos amigos. Mas se alguma vez pudessem tocar Jesus de perto, ver o rosto, tocar o rosto de Cristo. Se alguma vez pudessem tocar Jesus, se o vissem em vós dirão: meu Senhor e meu Deus».

Escutemos de pé.

■ JOÃO 17

Assim falou Jesus; depois, levantando os olhos ao céu, disse: «Pai, chegou a hora: Glorifica o Teu Filho, para que Teu Filho Te glorifique a Ti e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, dê a vida eterna a todos os que Lhe deste. Ora a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti como o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a Quem enviaste. Glorifiquei-Te sobre a terra; acabei a obra que Me deste a fazer. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha em Ti antes que houvesse mundo.

Manifestei o Teu nome aos homens que Me deste do meio do mundo. Eram Teus e Tu mos deste; e guardaram a Tua palavra. Agora sabem que todas as coisas que Me deste vêm de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste; eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que Eu saí de Ti e creram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são Teus. Todas as Minhas coisas são Tuas e todas as Tuas coisas são Minhas; e neles sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para Ti. Pai Santo, guarda em Teu nome aqueles que Me deste para que sejam um, assim como nós.

Quando Eu estava com eles, os guardava em Teu nome. Conservei os que Me deste; nenhum deles se perdeu, excepto o filho da perdição, cumprindo-se a Escritura. Mas agora vou para Ti e digo estas coisas, estando ainda no meio do mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da Minha alegria. Dei-lhes a Tua palavra, e o mundo odiou-os, porque não são do mundo, como também Eu não sou do mundo.

Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo. Santifica-os na verdade. A Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Por eles Eu santifico-Me a Mim mesmo, para que também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão-de acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós, a fim de que o mundo acredite que Me enviaste. Dei-lhes a glória que Me deste, para que sejam um, como também Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que a sua unidade seja perfeita e para que o mundo conheça que Me enviaste e que os amaste como Me amaste. Pai, quero que, onde Eu estou, estejam também comigo aqueles que Me deste, para que contemplem a Minha glória, a glória que Me deste, porque Me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes conheceram que Me enviaste. Dei-lhes e dar-lhes-ei a conhecer o Teu nome, a fim de que o amor com que Me amaste esteja neles, e Eu neles»

■ DULCIS CHRISTE

(Michelangelo Grancini, séc. XVII)

Dulcis Christe, o bone Deus,
o amor meus, o vita mea,
o salus mea, o gloria mea.

*Ó Doce Cristo, ó bom Deus,
Meu amor, minha vida,
Minha salvação, minha glória.*

Tu es Creator,
Tu es Salvator mundi.

*Vós sois o Criador,
Vós sois o Salvador do mundo*

Te volo, te quaero,
te adoro, o dulcis Amor,
te adoro, o care Jesu.

*Eu Vos desejo, eu Vos procuro,
Eu Vos adoro, ó doce amor.
Eu vos adoro, ó meu querido Jesus.*

■ ANGELUS

■ NITIDA STELLA

(Anónimo, séc. XVI)

Nitida stella,
alma puella,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

*Nítida estrela,
Santa Donzela,
Vós sois a flor das flores;
Ó Mãe piedosa,
ó Virgem Maria,
rogai por nós.*

Jesu Salvator,
mundi amator,
tu es florum flos;
o Jesu pie,
fili Mariae,
eia, audi nos!

*Jesus Salvador,
que amastes o mundo,
Vós sois a flor das flores;
Ó Jesus piedoso,
ó Filho de Maria,
nós Vos rogamos, ouvi-nos!*

Mater benigna,
honore digna,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

*Benigna Mãe,
digna de todas as honras,
Vós sois a flor das flores;
Ó Mãe piedosa...*

Alme Rex regum,
conditor Legum,
tu es florum flos;
o Jesu pie,
fili Mariae,
eia, audi nos!

*Santo Rei dos Reis,
autor da Lei,
Vós sois a flor das flores;
Ó Jesus piedoso...*

O gratiosa,
o coeli rosa,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

*Ó graciosa,
ó rosa do céu,
Vós sois a flor das flores;
Ó mãe piedosa...*

Sit tibi, Christe,
modulus iste,
tu es florum flos;
o Jesu pie,
fili Mariae,
eia, audi nos!

*Seja para Vós,
ó Cristo, este canto,
Vós sois a flor das flores;
Ó Jesus piedoso...*

Coeli Regina,
virgo divina,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

*Virgem divina,
do céu Rainha,
Vós sois a flor das flores;
Ó Mãe piedosa...*

■ MISERERE

(Salmo 51 [50], Gregorio Allegri, ca. 1630)

Miserere mei, Deus,
secundum magnam misericordiam tuam.
Et secundum multitudinem
miserationum tuarum,
dele iniquitatem meam.
Amplius lava me ab iniquitate mea,
et a peccato meo munda me.

*Compadecei-Vos de mim é Deus,
pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia,
apagai os meus pecados,
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.*

Quoniam iniquitatem meam ego
cognosco:
et peccatum meum contra me est semper.

*Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim
as minhas culpas*

Tibi soli peccavi, et malum coram
te feci: et iustificeris in
sermonibus tuis, et vincas
cum iudicaris.

*Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.
Assim é justa a vossa sentença
e recto o vosso julgamento.*

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum:
et in peccatis concepit me mater mea.

*Porque eu nasci na culpa
e minha mãe concebeu-me em pecado.*

Ecce enim veritatem dilexisti:
incerta et occulta sapientiae
 tuae manifestasti.

*Amais a sinceridade de coração
e fazei-me conhecer a sabedoria no íntimo
da alma.*

Asperges me hyssopo et mundabor:
lavabis me et super nivem dealbabor.

*Aspergi-me com o hissopo e ficarei puro
lavai-me e fiarei mais branco do que a neve.*

Auditui meo dabis gaudium et laetitiam:
et exsultabunt ossa humiliata.

*Fazei-me ouvir uma palavra de gozo
e de alegria
e estremeçam meus ossos que trituraste.*

Averte faciem tuam a peccatis meis:
et omnes iniquitates meas dele.

*Desviái o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.*

Cor mundum crea in me, Deus:
et spiritum rectum innova
in visceribus meis.

*Criai em mim, ó Deus, um coração puro,
e fazei nascer dentro de mim um espírito
firme.*

Ne proicias me a facie tua:
et spiritum sanctum tuum
ne auferas a me.

*Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de
santidade.*

Redde mihi laetitiam salutaris tui:
et spiritu principali confirma me.

*Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.*

Docebo iniquos vias tuas:
et impii ad te convertentur.

*Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos
e os transviados hão-de voltar para Vós.*

Libera me de sanguinibus, Deus,
Deus salutis meae:
et exsultabit lingua mea iustitiam tuam.

*Ó Deus, meu Salvador, livrai-me do sangue
derramado
e a minha língua proclamará a vossa justiça.*

Domine labia mea aperies:
et os meum annuntiabit laudem tuam.

*Abri, Senhor, os meus lábios
e a minha boca anunciará o vosso louvor.*

Quoniam si voluisses sacrificium
dedissem utique: holocaustis non
delectaberis.

*Não é do sacrifício que Vos agradais
e, se eu oferecer um holocausto, não o
aceitareis.*

Sacrificium Deo spiritus contribulatus,
cor contritum et humiliatum Deus
non despicias.

*Sacrifício agradável a Deus é o espírito
arrependido:
não desprezareis, Senhor, um espírito
humilhado e contrito.*

Benigne fac Domine in bona voluntate tua
Sion, ut aedificentur muri Jerusalem.

*Pela vossa bondade, tratai Sião com
benevolência,
reconstruí os muros de Jerusalém.*

Tunc acceptabis sacrificium iustitiae,
oblaciones et holocausta.

*Então Vos agradareis dos sacrifícios devidos,
oblações e holocaustos,*

Tunc imponent super altare tuum
vitulos.

*então serão oferecidas vítimas sobre o vosso
altar.*

■ **TI ADORO, REDENTORE**

(Antonio Martorell)

Ti adoro, Redentore,
di spine incoronato,
per ogni peccatore
a morte condannato.

*Te adoro Redentor
De espinhos coroado
Por todo o peccador
À morte condenado*

Ti adoro, Gesù buono,
schernito, schiaffeggiato;
tu doni il tuo perdono
a chi ti ha flagellato.

*Te adoro bom Jesus
Ofendido, humilhado
Tu dás o teu perdão
A quem tão mal te trata*

Ti adoro, Gesù pio,
in croce immolato;
ripenso nel cuor mio
che tu mi hai tanto amato! Amen.

*Te adoro meu Jesus
Numa cruz imolado
Vejo em meu coração
Que tanto sou amado! Amen.*

A grande vocação do filho de Maria actua como a derrota de um pobre homem. Cada dia da história pareceria confirmá-lo, mas a sua mesma permanência, cada dia da vida do homem, grita uma vitória ainda escondida. Contudo não está totalmente escondida, é um sinal que revela o seu conteúdo. A revelção deste sinal é o tornar-se mais verdadeiro, o crescer de uma companhia humana gerada exclusivamente da fé n'Ele, realmente nascido do seio de Maria. O modo começa a tornar-se experiência. É possível viver a vida com Cristo.

■ **ISAÍAS 53**

Quem acreditou no nosso anúncio?
A quem foi revelado o braço do Senhor?
Cresceu na sua presença como um rebento,
como raiz em terra árida,
sem figura nem beleza.

Vimo-lo sem aspecto atraente,
desprezado e evitado pelos homens,
como homem das dores,
experimentado nos sofrimentos;
diante do qual se tapa o rosto,
menosprezado e desestimado.
Na verdade, ele tomou sobre si as nossas doenças,
carregou as nossas dores;
nós o reputávamos como um leproso,
ferido por Deus e humilhado.
Mas foi castigado pelos nossos crimes,
esmagado pelas nossas iniquidades;
o castigo que nos salva pesou sobre ele,
fomos curados nas suas chagas.
Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas,
cada um seguia o seu caminho;
o Senhor carregou sobre ele a iniquidade de todos nós.
Foi maltratado e resignou-se,
não abriu a boca,
como cordeiro levado ao matadouro,
como ovelha emudecida nas mãos do tosquiador.
Sem defesa, sem justiça, o levaram,
quem meditou no seu destino?
Foi suprimido da terra dos vivos,
e morto pelos pecados do meu povo.
Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios,
e uma tumba entre os malfeitores,
embora não haja cometido iniquidade,
e nunca se tenha achado dolo na sua boca.
Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo com sofrimento;
oferecendo a sua vida em sacrifício expiatório;
terá uma posteridade duradoura e viverá longos dias,
e a obra do Senhor prosperará nas suas mãos.
Livrada a sua alma dos tormentos, verá a luz,
o justo será saciado de contentamento.
O meu servo justificará muitos
porém tomará sobre si as suas iniquidades.
Ser-lhe-á dada uma multidão como parte,
e terá como despojo uma multidão,
porque ele próprio entregou a sua vida à morte,

e foi contado entre os pecadores,
tomando sobre si os pecados de muitos
e intercedeu pelos culpados.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Ele está aqui.

Está aqui como no primeiro dia.

Está aqui entre nós como no dia da sua morte.

Para sempre está aqui entre nós assim como no primeiro dia.

Para sempre todos os dias.

Está aqui entre nós todos os dias da sua eternidade.

O seu corpo, esse seu mesmo corpo, pende da mesma cruz;

Os seus olhos, esses seus mesmos olhos, tremem com as mesmas lágrimas;

O seu sangue, esse seu mesmo sangue, sangra das mesmas feridas;

O seu coração, esse seu mesmo coração, sangra do mesmo amor.

O mesmo sacrifício faz correr o mesmo sangue.

Uma paróquia brilhou com um esplendor eterno. Mas todas as paróquias brilham eternamente, porque em todas as paróquias está o corpo de Jesus Cristo.

O mesmo sacrifício crucifica o mesmo corpo, o mesmo sacrifício faz correr o mesmo sangue.

O mesmo sacrifício imola a mesma carne, o mesmo sacrifício derrama o mesmo sangue.

O mesmo sacrifício sacrifica a mesma carne e o mesmo sangue.

É a mesma história, exactamente a mesma, eternamente a mesma, que aconteceu naquele tempo e naquele país e que acontece todos os dias, em todos os dias de cada eternidade.

Em todas as paróquias de toda a cristandade.

Quer seja na Lorena, quer seja na França,

Todas as vilas brilham aos olhos de Deus,

Todas as vilas são cristãs sob o olhar de Deus.

Judeus, vós não conheceis a vossa felicidade; Israel,

Israel, não conheces a tua felicidade; mas vós cristãos, também vós, não conheceis a vossa felicidade; a vossa felicidade presente;

que é a mesma felicidade.

A vossa felicidade eterna.

Israel, Israel, tu não conheces a tua grandeza, mas também vós, cristãos, não conheceis a vossa grandeza:

a vossa grandeza presente; que é a mesma grandeza.

A vossa grandeza eterna.

Quer os cristãos Lhe reconheçam ou não Lhe reconheçam a grandeza, Cristo está aqui, está no lugar escolhido por Ele, o Templo, como frágil porto do qual parte de novo para a Sua glória no grande universo e para a Sua livre presença de companheiro em cada homem.

■ **CHRISTE CUNCTORUM DOMINATOR ALME**

(Canto ambrosiano, séc. V)

Christe, cunctorum dominator alme,
mente supremi generate Patris,
supplicum voces pariterque carmen
cerne benignus.

Cristo, dominador de todos, dador de vida e gerado pela mente do Pai Altíssimo, atendei com benevolência as vozes e a oração daqueles que Vos suplicam humildemente.

Cerne, quod Templi, Deus ad decorem
plebs tua supplex resonet per aedem,
annuo cuius redeunt colenda
tempore festa.

Vede, ó Deus, como o vosso povo em súplica faz ressoar no templo o vosso canto para honrar a Igreja na data anual em que celebramos a sua festa.

Haec domus surgit tibi dedicata
rite, ubi sumit populus sacratum
corpus ex aris, bibit et beati
sanguinis haustum.

Esta casa surge devidamente dedicada a Vós; nela o povo toma do Altar o Corpo consagrado e bebe o Santíssimo Sangue.

Hic sacrosancti latices nocentum
diluunt culpas, perimuntque noxas;
chrismate invictum genus et creatur
christicolarum.

Aqui as santas águas dissolvem as culpas daqueles que erraram e anulam-lhes as penas; com a unção é gerada a estirpe invencível dos cristãos.

Hic salus aegris, medicina fessis,
lumen et caecis datur: hic reatu,
Christe, nos solvis; timor atque moeror
pellitur omnis.

Aqui é dada a saúde aos enfermos, a ajuda aos fracos e a vista aos cegos, aqui, ó Cristo, nos livrais da culpa, todo o medo e toda a tristeza são expulsos.

Daemonis saevi perit hic rapina:
pervicax monstrum pavet et retentos
deserens artus, fugit in remotas
ocius auras.

*Aqui é aniquilada a rapace feroz do demónio;
o monstro obstinado atemoriza-se e, abandonando
os membros que mantinha aprisionados,
foge, veloz, para a profundidade do abismo.*

Hic locus Regis vocitatur aula
nempe caelestis, rutilansque caeli
porta, quae vitae patriam petentes
accipit omnes.

*Este é o lugar realmente chamado corte do
Rei Celeste, porta esplendente do céu,
que acolhe todos aqueles
que procuram a pátria da vida.*

Turbo quem nullus quatit, aut vagantes
diruunt venti; penetrantque nimbi,
hanc domum tetris piceus tenebris
tartarus horret.

*Não há turbilhão que o estremeça,
nem remoinho de vento que o abata,
nem tempestades que consigam penetrar nele.
Tem horror desta Casa o Tártaro obscuro
das trevas profundas.*

Ergo te votis petimus, sereno
annuas vultu, famulos gubernes,
qui tui summo celebrant amore
gaudia templi.

*Por isso, pedimo-Vos que digais de rosto sereno
“sim” às nossas súplicas; protegi os vossos servos
que com grande amor celebram
as alegrias do templo.*

Nulla nos vitae cruciet procella,
sint dies laeti placidaeque noctes;
nullus ex nobis, pereunte mundo,
sentiat ignem.

*Que nenhuma tempestade perturbe a nossa vida,
que os dias sejam ledos e as noites calmas,
que nenhum de nós venha a provar o fogo
quando o mundo perecer.*

Hic dies, in quo tibi consecratum,
conspicis templum, tribuat perenne
gaudium nobis; vigeatque longo
temporis usu.

*Este dia em que dirigis o Vosso olhar
para o templo a Vós consagrado
nos aumente as alegrias eternas
e permaneça sólido para o Vosso uso
por um longo período de tempo.*

Laus poli summum resonet Parentem
laus Patris Natum, pariterque Sanctum
Spiritus dulci moduletur hymno
omne per aevum.
Amen.

*Ressoe o louvor ao supremo Pai do céu
e se entoe com um doce canto o louvor ao
nascido do Pai e igualmente ao Espírito Santo,
pelos séculos sem fim.
Amen.*

■ TUTOR DICENDO

(Anónimo, do Laudario Magliabechiano, séc. XIV)

Jesù, Jesù, Jesù dolce ad amare.

Jesus, Jesus, Jesus doce e amável.

Tutor dicendo, di lui non tacendo,
laudandol cum cantare.

*Quero falar sempre dele,
E louvá-Lo cantando.*

Jesù...

Jesus...

Sempre l'atendo, col mio cor gaudendo,
fa mi rallegrare.

*E espero-o sempre, com o meu coração em
êxtase e faz-me alegrar.*

Jesù...

Jesus...

Non mi ritegno da mi' gran sostegno,
e vogliol pur chiamare.

*Sei que não posso encontrar apoio em mim
E por isso chamo por Vós*

Jesù...

Jesus...

Vo' ke mi dica la mia dolce vita,
ke mi farà salvare.

*Quero que me conte a minha doce vida
Que me salvará.*

Jesù...

Jesus...

L'anima mia, cattiva e mendica,
deгна è d'amor dare.

*A minha alma, cativa e mendiga,
É digna de dar amor.*

Jesù...

Jesus...

K'i' son dolente, con molta fatica;
fa mi consolare!

*Estou cheio de dor e muito cansado;
Faz com que eu seja consolado!*

Jesù...

Jesus...

Amor dilecto, del mio cor se' vita,
or damit'a trovare!

*Amor dilecto, és vida do meu coração,
Faz com que eu te encuentre!*

Jesù...

Jesus...

Tra' mi a te di questo gran tormento,
ké vivo in dolorare!

*Vivo na dor, livra-me deste tormento
E leva-me contigo*

Jesù...

Jesus...

K'io non ti perda per mio fallimento,
cum falso tentare.

*Que eu não te perca por minha debilidade
E falso esforço.*

Jesù...

Jesus...

Vivo in paura di te mia dolzura;
come ne posso fare?

*Vivo no teu temor, minha doçura;
O que posso fazer?*

Jesù...

Jesus...

Tu se' il mio aire, io son tua creatura;
non m'abandonare!

*Tu és a fonte da minha vida, eu sou tua criatura;
Não me abandones!*

Jesù...

Jesus...

Tu sì m'ai detto [amor mio dilecto],
k'i' kegia faraimi dare.

*Tu me disseste [meu amor dilecto]
quanto eu queira Tu me darás.*

Jesù...

Jesus...

Et io adimando Jesù benedecto;
di lui mi vo' pagare!

*E eu peço a Jesus bendito;
d'Ele me quero saciar.*

Jesù...

Jesus...

Non averò povertà, né difetto,
E vo' con teco stare!

*Não terei pobreza nem defeito,
Porque quero estar sempre contigo*

Jesù...

Jesus...!

Sexta-Feira
Santa

■ **STABAT MATER***
(G.B. Pergolesi)

■ **ANGELUS**

Que o *Ámen*, com o qual acaba o *Stabat Mater* de Pergolesi que ouvimos agora mesmo (este *Ámen* é o mais belo de toda a história da música), se repercuta no nosso coração e a nossa tristeza seja argumento de alegria activa e operosa, criativa como a figura, a realidade de Nossa Senhora é na história do mundo. Ela é o ponto por onde passa a criatividade do Mistério, a própria criatividade de Deus, a salvação que Cristo traz continuamente, urgindo ao coração de cada homem. Sigamos a figura de Nossa Senhora nos seus sentimentos, em todo o caminho de hoje.

Nós somos a Glória de Cristo, mas, ao mesmo tempo, somos o sofrimento de Cristo porque não somos a sua Glória. Não temos consciência que o objectivo da nossa vida quotidiana é a Glória de Cristo.

«Brilha-te nos olhos a estranheza de um céu que não é o teu» (Cesare Pavese). A nossa companhia segue as atractividades naturais não reconhecidas como realidade na qual brilha o céu de Cristo. Em última análise, pode-se afirmar que a relação entre Cristo e nós arrisca-se a ser sempre uma estranheza. A Bíblia exprime isto falando da ira de Deus: «*Dies Irae*».

*Ver texto e tradução na pág. 7-8.

■ REQUIEM KV 626

(W.A. Mozart)

Dies irae

Dies irae, dies illa,
solvat saeculum in favilla,
teste David cum Sibylla.
Quantus tremor est futurus,
quando Iudex est venturus,
cuncta stricte discussurus!

*Dia de ira, aquele dia,
Quando o mundo se converter em cinzas
Como anunciaram David e a Sibila.
Que terror haverá
Quando vier o Juiz
Que a todos julgará severamente.*

Instaura-se sobre a ira concebível de Deus a coisa mais impensável, surpreendente e comovente, quer dizer, o perdão de Deus: «Qui salvando salvos gratis», Tu que os que salvas o fazes gratuitamente, «Voca me cum benedictis», chama-me para junto aos teus benditos «Gere curam mei finis», toma a peito o meu destino.

Rex tremendae majestatis

Rex tremendae maiestatis,
qui salvandos salvos gratis,
salva me, fons pietatis.

*Rei de tremenda majestade,
que os que salvas, salvos gratuitamente
Salva-me, fonte de piedade.*

Confutatis maledictis

Confutatis maledictis,
flammis acerbis addictis:
voca me cum benedictis.
Oro supplex et acclinis,
cor contritum quasi cinis:
gere curam mei finis.

*Confundidos os malditos,
entregues às chamas eternas:
Chama-me junto aos teus benditos.
Peço-te suplicante e humilhado,
com o coração despedaçado e em cinzas:
Toma a peito o meu destino.*

«Lacrimosa dies illa», dia de lágrimas aquele, em que ressurge do pó o homem para ser julgado como réu. Mas Vós, ó Deus, perdoai-lhe, piedoso Senhor Jesus, dai-lhes o descanso eterno.

A razão e a confiança humana não puderam jamais imaginar alguém a quem dirigir estas palavras.

Levantemo-nos e rezemos juntos lendo lentamente o «Lacrimosa» em latim.

Lacrimosa

Lacrimosa dies illa,
qua resurget ex favilla
iudicandus homo reus.
Huic ergo parce, Deus.
Pie Jesu Domine,
dona eis requiem. Amen.

*Dia de lágrimas aquele,
em que ressurge do pó
o homem para ser julgado como réu.
Mas Vós, ó Deus, perdoai-lhe,
piedoso Senhor Jesus,
Dai-lhes o descanso eterno. Amen.*

A mulher de quem Cristo nasce é a humanidade que mais participou na piedade sofrida de Cristo.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC (Ch. Péguy)

Sua mãe Maria achava que tudo ia muito bem.
Ela estava feliz, estava orgulhosa de ter um filho assim.
De ser a mãe de um filho assim.
De um tal filho.
Disso dava glória no seu íntimo e dava glória também a Deus.
*Magnificat anima mea.
Dominum.
Et exultavit spiritus meus.
Magnificat, Magnificat.*
Até ao dia em que ele começara a sua missão.

Mas desde que começara a sua missão. Ela talvez já não daria glória.

Há três dias que ela chorava.

Chorava, chorava.

Como nenhuma mulher jamais chorou.

Nenhuma mulher.

Eis o que ele trouxera à sua mãe.

Nunca um rapaz tinha custado tantas lágrimas à sua mãe.

Nunca um rapaz tinha feito a sua mãe chorar tanto.

Eis o que trouxera à sua mãe.

Desde que começara a sua missão.

Porque começara a sua missão.

Há três dias que ela chorava.

Há três dias que ela errava, que seguia.

Seguia o cortejo.

Seguia os acontecimentos.

Seguia como a um enterro.

Mas era o enterro de um vivo.

De um vivo ainda.

Seguia o que se passava.

Seguia como se fizesse parte do cortejo.

Da cerimónia.

Seguia como uma acompanhante.

Como uma serva.

Como uma carpideira dos Romanos.

Dos enterros romanos.

Como se isso tivesse sido o seu officio.

O de chorar.

Seguia como uma pobre mulher.

Como uma frequentadora do cortejo.

Como uma acompanhante do cortejo.

Como uma serva.

Já como uma frequentadora.

Seguia como uma pobre.

Como uma mendiga.

Eles que nunca tinham pedido nada a ninguém.

Agora ela pedia a caridade.

Sem o parecer pedia a caridade.

Porque mesmo sem o parecer, mesmo sem o saber pedia a caridade da piedade.

Duma piedade.
De uma certa piedade.
Pietas.
Eis o que ele fizera da sua mãe.
Desde que começara a sua missão.
Ela seguia, chorava.
Chorava, chorava.
As mulheres não sabem senão chorar.
Viam-na por todo o lado.
No cortejo mas um pouco de fora do cortejo.
Sob os pórticos, sob as arcadas, nas correntes de ar.
Nos templos, nos palácios.
Nas ruas.
Nos pátios e nos pátios interiores.
E ela subira também o Calvário.
Ela também tinha subido o Calvário.
Que é uma montanha escarpada.
E já nem sentia que andava.
E nem sentia os seus pés que a levavam.
Não sentia as pernas debaixo de si.
Também ela subira o seu calvário.
Também ela subira, subira.
Na multidão, um pouco para trás.
Subida ao Golghota.
Sobre o Golghota.
No cimo.
Até ao cimo.
Onde ele era agora crucificado.
Com os quatro membros pregados.
Como uma ave nocturna sobre a porta de um celeiro.
Ele o Rei da Luz.
No lugar chamado Golgotha.
Ou seja, o lugar do Crânio.
Eis o que tinha feito da sua mãe.
Maternal.
Uma mulher em lágrimas.
Uma pobrezinha.
Uma pobrezinha de desolação.
Uma pobrezinha de angústia.
Uma espécie de mendiga de piedade.

O itinerário de Cristo com o homem, como cruz e como perdão, é um itinerário que exprime o absoluto vértice do Mistério de Deus. O vértice do Mistério de Deus não pode ser imaginado de modo mais dramático do que tudo o que aconteceu, quer para Deus, quer para o homem. Pai Nosso, perdoa-nos os nossos pecados: «Pai Nosso».

■ TATĂL NOSTRU

(*Pai Nosso*, Liturgia romena)

Tatăl nostru carele ești în ceruri
sfințească-se numele tău
vie împărăția ta,
facă-se voia ta
precum în cer și pre pământ.
Pâinea noastră cea de toate zilele
dă ne-o nouă astăzi
și ne iartă greșalele noastre
precum și noi iertăm greșilor noștri
și nu ne duce pre noi în ispită
ci ne izbăvește de cel rău.
Amin.

Pai Nosso
Que estais nos Céus,
Santificado seja o Vosso nome.
Venha a nós o Vosso reino,
Seja feita a Vossa vontade
Assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas ofensas
Assim como nós perdoamos a quem nos tem
ofendido e não nos deixeis cair em tentação
Mas livrai-nos do mal.
Ámen.

Ouçamos agora um excerto dos «Responsórios» da Semana Santa do grande De Victoria, que representam no modo mais comovente a dramaticidade da relação entre o homem e Cristo. Sigamos bem as peças lendo as palavras no livro.

■ RESPONSÓRIOS

(T.L. de Victoria)

O domínio do poder do mundo sobre o coração do homem: «Astiterunt reges».

Astiterunt reges

Astiterunt reges terrae
et principes convenerunt in unum,
adversus Dominum,
et adversus Christum eius.
Quare fremuerunt gentes
et populi meditati sunt inania?
Adversus Dominum,
et adversus Christum eius.

*Revoltam-se os reis da terra
e os poderosos juntos conjuram
contra Deus,
e contra o seu Cristo.
Porque se agitam as gentes
e os povos conspiram em vão?
Contra Deus,
e contra o seu Cristo.*

A amarga desilusão, a amizade traída: «Amicus meus».

Amicus meus

Amicus meus osculi me tradidit signo.
Quem osculatus fuero, ipse est, tenete eum.
Hoc malum fecit signum,
qui per osculum adimplevit homicidium.
Infelix praetermisit pretium sanguinis,
et in fine laqueo se suspendit.
Bonum erat ei si natus non fuisset
homo ille.
Infelix praetermisit pretium sanguinis,
et in fine laqueo se suspendit.

*Amigo, com um beijo me traís.
«Aquele que eu beijar, é esse o homem:
prendei-o»;
Este foi o malvado sinal que deu
aquele que com um beijo cometeu um homicídio.
O infeliz deixou cair o preço do sangue,
e no fim enforcou-se.
Teria sido melhor para ele,
se nunca tivesse nascido.
O infeliz deixou cair o preço do sangue,
e no fim enforcou-se.*

A profecia de Simeão.

■ LUCAS 2,33-35

O pai e a mãe de Jesus estavam admirados das coisas de que d'Ele se diziam. Simeão abençoou-os e disse a Maria, Sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurreição de muitos em Israel e para ser sinal de contradição. E uma espada trespassará a tua alma, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações».

Solidão e impotência de Cristo: «Eram quasi agnus».

■ RESPONSÓRIOS, *Eram quasi agnus*

Eram quasi agnus innocens; ductus sum ad immolandum, et nesciebam concilium fecerunt inimici mei adversum me, dicentes: Venite, mittamus lignum in panem eius et eradamus eum de terra viventium. Omnes inimici mei adversum me cogitabant mala mihi verbum iniquum mandaverunt adversum me, dicentes: Venite, mittamus lignum in panem eius et eradamus eum de terra viventium.	<i>Era como um Cordeiro inocente que é trazido ao matadouro, e não sabia que os meus inimigos tinham conspirado contra mim, dizendo: Venham, ponhamos veneno no seu pão e arranquemo-lo da terra dos vivos. Todos os meus inimigos conspiravam contra mim, Pronunciavam palavras iníquas contra mim, dizendo: Venham, ponhamos veneno no seu pão E arranquemo-lo da terra dos vivos.</i>
---	--

O drama de Maria.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Ela chorava, chorava, ao ponto de, por causa disso,
se ter tornado feia.
Ela a maior Beleza do mundo.
A Rosa mística.
A Torre de Marfim.
Turris eburnea.
A Rainha da beleza.
Em três dias tinha-se tornado horrível de ver.
As pessoas diziam que tinha envelhecido dez anos.
Não percebiam o que se estava a passar. Tinha envelhecido
mais de dez anos.
Ela sabia, sentia bem que tinha envelhecido mais de dez anos.
Envelhecera da sua vida.
Que imbecis.
De toda a sua vida.

Envelhecera da sua vida inteira e mais que da sua vida,
mais que de uma vida.
Porque envelhecera de uma eternidade.
Envelhecera da sua eternidade.
Que é a primeira eternidade depois da eternidade de Deus.
Porque ela envelhecera da sua eternidade.

Tinha-se tornado Rainha.
Tinha-se tornado a Rainha das Sete Dores.

Ela chorava, chorava, tinha-se tornado tão feia.
Em três dias.
Tinha-se tornado horrível.
Horrível de ver.
Tão feia, tão horrível.
Que teríamos troçado dela.
Seguramente.
Se não tivesse sido a mãe do condenado.

Chorava, chorava. Os seus olhos, os seus pobres olhos.
Os seus pobres olhos estavam vermelhos de lágrimas.
E nunca mais teriam verdadeiramente visto com clareza.
Depois.
Desde então.
Em seguida.
Nunca mais.
Nunca mais teriam verdadeiramente visto com clareza.
Para trabalhar.
E contudo depois seria preciso trabalhar para ganhar a vida.
A sua pobre vida.
Trabalhar ainda.
Depois como antes.
Até à morte.
Arrumar as meias e as peúgas.
Que José ainda usaria.
Enfim tudo o que é preciso uma mulher fazer em casa.
É preciso tanto para ganhar a vida.

Ela chorava, ela tinha-se tornado horrível.
As pestanas coladas.

As duas pálpebras, a de cima e a de baixo, inchadas, pisadas, ensanguentadas.
A face devastada.
A face sulcada.
A face marcada.
As suas lágrimas tinham-lhe como que sulcado a face.
As lágrimas de cada lado tinham-lhe cavado um sulco na face.

Os olhos ardiam-lhe, queimavam.
Nunca se tinha chorado tanto.
E contudo era para ela um alívio chorar.
A pele ardia-lhe, queimava.
E ele durante esse tempo na cruz as Cinco Chagas ardiam-lhe.
E ele tinha febre.
E ela tinha febre.
E ela estava assim associada à sua Paixão.

Ela chorava, e tinha um ar tão estranho, tão horrível de ver.
Tão horrível.
Que ter-se-íam rido certamente.
E que teriam troçado dela.
Certamente.
Se não tivesse sido a mãe do condenado.
Mesmo os miúdos da rua se voltavam para o outro lado.
Quando a viam.
Desviavam a cara.
Desviavam os olhos.
Para não rir.
Para não lhe rir na cara.
E não sabemos, talvez também para não chorar.
[...]

E tinham-no encaminhado para a morte.
Para aquela morte.
Agarravam-no bem.
Desta vez.
E não o deixariam escapar.
E não o deixariam mais.
Ah ele já não brilhava no meio dos doutores.
Sentado no meio dos doutores.
Não brilhava.

E contudo brilhava eternamente.
Mais do que alguma vez tinha brilhado.
Mais do que já tinha brilhado em qualquer lugar.
E eis qual era a recompensa.
É-se às vezes estranhamente recompensado na vida.
Tem-se às vezes recompensas estranhas.
E estavam tão bem juntos.
O rapaz e a mãe.

Tinham sido tão felizes naquele tempo.
A mãe e o rapaz.

Eis qual era a sua recompensa.
Eis como era recompensada.

Por ter trazido.
Por ter dado à luz.
Por ter amamentado.
Por ter trazido.
Nos seus braços.
Aquele que morreu pelos pecados do mundo.

Por ter trazido.
Por ter dado à luz.
Por ter amamentado.
Por ter trazido.
Nos seus braços.
Aquele que morreu pela salvação do mundo.

Por ter trazido.
Por ter dado à luz.
Por ter amamentado.
Por ter trazido.
Nos seus braços.
Aquele por quem os pecados do mundo serão perdoados.

Os motivos da nossa piedade.

■ 1 PEDRO 2,21-25

Ora, é para isto que fomos chamados,
porque Cristo sofreu por nós,
deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos.
Ele não cometeu pecado algum
e na sua boca não se encontrou mentira.
Insultado, não pagava com injúrias;
maltratado, não respondia com ameaças.
Mas entregava-Se Àquele que julga com justiça.
Suportou os nossos pecados no seu corpo,
sobre o madeiro da cruz,
a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça.
Pelas suas chagas fomos curados.
Na verdade, éramos como ovelhas desgarradas,
mas agora voltámos ao Pastor
e guarda das nossas almas.

«Vós que amais o Criador».

■ VOI CH'AMATE LO CRIATORE

(Anónimo, do Laudario magliabechiano, séc. XIV)

*Voi ch'amate lo Criatore,
ponete mente a lo meo dolore.*

Ch'io son Maria co' lo cor tristo,
la quale avea per figliuol Cristo;
la speme mia e dolce aquiuto
fue crocifisso per li peccatori.

Capo bello e delicato,
come ti vegio stare inkinato!

Vós que amais o Criador
Pensai então na minha dor.

*Que eu sou Maria, com o coração triste
a qual teve por filho Cristo
a minha esperança e doce dom
foi crucificado pelos pecadores.*

*Cabeça bela e delicada
como te vejo estar inclinada*

Li tuoi capelli di sangue intrecciati,
fin' a la barba ne va i' rigore.

*os teus cabelos entrelaçados de sangue
que até à barba escorre.*

Bocca bella e delicata,
come ti vegio stare asserrata!
Di fiele e aceto fosti abbeverata,
trista e dolente, dentr' al mio core.

*Boca bela e delicada
como te vejo estar sedenta
de vinagre e fel foste molhada
triste e dolente dentro do meu coração.*

Voi ch'amate...

Vós que amais...

■ RESPONSÓRIOS

(T.L. de Victoria)

**O drama consuma-se em tragédia: «Tenebra factae sunt»,
«Caligaverunt oculi mei», «Animam meam dilectam».**

Tenebrae factae sunt

Tenebrae factae sunt, dum crucifixissent
Jesum Judaei;
et circa horam nonam exclamavit Jesus
voce magna: Deus meus,
ut quid me dereliquisti?
Et inclinato capite, emisit spiritum.
Exclamans Jesus voce magna, ait:
Pater, in manus tuas commendo
spiritum meum.
Et inclinato capite, emisit spiritum.

*Fizeram-se trevas
quando os judeus crucificaram Jesus
e às três da tarde Jesus gritou
em alta voz: Meu Deus
porque me abandonaste?
E, inclinando a cabeça, expirou.
Gritando em alta voz Jesus disse:
Pai, nas tuas mãos
entrego o meu espírito.
E, inclinando a cabeça, expirou.*

Caligaverunt oculi mei

Caligaverunt oculi mei a fletu meo,
quia elongatus est a me
qui consolabatur me.
Videte omnes populi
si est dolor similis sicut dolor meus.
O vos omnes qui transitis per viam,
attendite et videte
si est dolor similis sicut dolor meus.

*Os meus olhos estão ofuscados pelo pranto:
se tu te afastares de mim,
quem me consolará?:
Pensai, todos vós,
se existe uma dor semelhante à minha dor.
Vós que passais por este lugar,
olhai e considerai
se existe uma dor semelhante à minha dor.*

Animam meam dilectam

Animam meam dilectam tradidi
in manus iniquorum,
et facta est mihi haereditas mea
sicut leo in silva;
dedit contra me voces adversarius,
dicens:
Congregamini, et properate
ad devorandum illum.
Posuerunt me in deserto solitudinis,
et luxit super me omnis terra.
Quia non est inventus qui me
agnosceret, et faceret bene.
Insurrexerunt in me viri absque
misericordia,
et non pepercerunt animae meae.
Quia non est inventus qui me
agnosceret, et faceret bene.

*Tudo aquilo que tinha de mais querido
entreguei nas mãos dos meus inimigos,
a minha herança tornou-se
como um leão na floresta:
O meu adversário todos
pôs contra mim, dizendo:
Juntai-vos e vinde para devorá-lo:
puseram-me num deserto desolado,
e sobre mim chorou a terra inteira:
pois ainda não foi encontrado
o justo que me reconheça.*

*Revoltaram-se contra mim
homens sem piedade,
E não pouparam a minha alma.
Pois ainda não foi encontrado
o justo que me reconheça.*

Mas o nosso coração mesmo insensivelmente urge uma pergunta. «E todo aquele que tem esta esperança n'Ele torna-se puro, como também Ele é puro» (1 Jo 3,3). De pé recitemos juntos a oração de G. de Grandmaison.

Santa Maria, madre di Dio,
conservami un cuore di fanciullo,
puro e limpido come acqua di sorgente.
Ottienimi un cuore semplice,
che non si ripieghi ad assaporare
le proprie tristezze;
un cuore magnanimo nel donarsi,
facile alla compassione;
un cuore fedele e generoso,
che non dimentichi alcun bene
e non serbi rancore di alcun male.
Formami un cuore dolce e umile
che ami senza esigere di essere riamato,

*Santa Maria, mãe de Deus,
conservai em mim um coração de criança
puro e limpido como água da fonte.
Dai-me um coração simples,
que não se incline a saborear as próprias
tristezas;
um coração magnânimo no doar-se,
dócil à compaixão;
um coração fiel e generoso,
que não esqueça nenhum bem
nem guarde rancor de nenhum mal.
Dai-me um coração doce e humilde,
que ame sem exigir ser correspondido,*

contento di scomparire in altri cuori, sacrificandosi davanti al tuo Divin Figlio; un cuore grande e indomabile, così che nessuna ingratitudine lo possa chiudere e nessuna indifferenza lo possa stancare; un cuore tormentato dalla gloria di Cristo, ferito dal suo amore, con una piaga che non si rimargini se non in cielo.	<i>contente em esconder-se noutros corações, sacrificando-se diante do vosso divino Filho; um coração grande e indomável, que nenhuma ingratidão possa fechar e nenhuma indiferença possa cansar; um coração atormentado pela Glória de Cristo, ferido pelo Seu amor, com uma ferida que não possa ser cicatrizada senão no Céu.</i>
--	--

Cristo pediu a própria morte por amor à felicidade do homem.

■ CRISTO AL MORIR TENDEA

(Fra Marc'Antonio da San Germano, séc. XVI)

Cristo al morir tendea,
ed ai più cari suoi Maria dicea:
«Or, se per trarvi al ciel dà l'alma
e 'l core,
lascieretelo voi per altro amore?».

*Cristo ao morrer tendia
E aos que Ele mais amava, Maria dizia:
«Se, para levar-vos ao Céu,
dá alma e coração,
Deixá-lo-iam vocês por outro amor?»*

«Ben sa che fuggirete
di gran timor, e alfin vi nascondrete:
ed ei, pur come agnel che tace e more,
svenerassi per voi d'immenso amore».

*Ele bem sabe que vocês fugirão
E cheios de medo acabarão por se esconder
E eis que, como Cordeiro que se cala e morre,
Entrega-se todo por vós com imenso amor.*

«Dunque, diletti miei,
se a dura croce, in man d'iniqui e rei,
dà per salvarvi il sangue, l'alma
e 'l core,
lascieretelo voi per altro amore?».

*Então, dilectos meus,
Se em dura cruz nas mãos de iníquos e reis
Para vos salvar dá o sangue,
a alma e o coração
Deixá-lo-iam vocês por outro amor?»*

■ JOÃO 12,23-28

Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora de se revelar a glória do Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer

fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem se ama a si mesmo, perde-se; quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna. Se alguém me serve, que me siga, e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai há-de honrá-lo. Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de Eu dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente para esta hora é que Eu vim!

■ **STABAT MATER, Quando corpus morietur**

(G.B. Pergolesi)

Quando corpus morietur
fac ut animae donetur
paradisi gloria.

*Quando o meu corpo estiver morto
Fazei com que a minha alma seja entregue
À glória do Paraíso.*

Amen.

Ámen.

Mas também a nossa liberdade deve desejar a própria felicidade.

■ **1 TESSALONICENCES 5,1-11**

Irmãos, quanto aos tempos e aos momentos, não precisais que vos escreva. Com efeito, vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor chega de noite como um ladrão. Quando disserem: «Paz e segurança», então se abaterá repentinamente a ruína, como as dores de parto sobre a mulher grávida, e não escaparão a isso. Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Na verdade, todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos nem da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

Os que dormem, dormem de noite e os que embriagam, embriagam-se de noite. Ao contrário, nós que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos com a couraça da fé e da caridade e com o elmo da esperança da salvação. De facto, Deus não nos destinou à ira mas para alcançarmos a salvação por Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, a fim de que velando ou dormindo, vivamos unidos a Ele. Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como já o fazeis.

Na Sexta-Feira Santa o preço da nossa salvação só pode ser a morte de Cristo.

■ **OGNUN M'ENTENDA**

(Anónimo, do Codice Ven. Marciana, séc. XV)

*Ognun m'entenda divotamente
lo pianto che fece Maria dolente
del suo figliol tanto dilicato.*

Cada um entenda devotamente
O choro que fez Maria
Pelo Seu Filho tão delicado.

O Jesu Christo, bello mio figlio,
o Jesu bello, bianco e vermoglio,
o de la trista Madre el consiglio
su ne la croce già conficato.

*Oh Jesus Cristo, belo meu filho,
Oh Jesus belo, branco e vermelho,
Oh da triste mãe o consolo
Sobre a cruz já.*

■ **MIGUEL MAÑARA***

(O.V. Milosz)

O suor da morte escorre-Lhe pelos olhos.
Caminha debaixo da cruz para o Seu último dia. E que há de belo para ver aqui,
diz-nos, Filho do Homem?
A água desta terra é como o olho do cego, a pedra desta terra é como o coração do
Rei, a árvore desta terra é instrumento de tortura para Ti, Amor, Filho do Céu.
Partiu o pão, serviu o vinho.
Eis a carne, eis o sangue.
Quem tem ouvidos, ouça!
Rezou, levantou-se. Os Seus amigos estavam deitados debaixo
da oliveira. Simão, tu dormes?
Gritou e levantou-se. Os Seus filhinhos sonhavam debaixo da oliveira. Dormireis
agora, diz o Filho do Homem. Vieram com espadas e tochas: “Salve, Mestre”.
O irmão beijou o irmão na face. A orelha direita foi cortada, e ei-la novamente
sarada: para que o homem entenda.
O galo cantou duas vezes: já não há amor, tudo está esquecido.
O galo cantou na solidão do Teu coração, Filho do Homem.

* O. Milosz, *Miguel Mañara*, final do Quadro III.

A coroa está sobre a cabeça, a cana na mão, o rosto está cego das cuspidelas e do sangue. Salve, Rei dos Judeus.

As vestes foram repartidas, os ladrões morreram.

“Tenho sede”, grita o coração da vida.

Mas a esponja caiu e o lado foi trespassado, e tudo está consumado.

Agora sabemos que Ele é o Filho do Deus Vivo e que Ele está conosco até ao fim do mundo. Ámen.

■ DULCIS CHRISTE

(Michelangelo Grancini, séc. XVII)

Dulcis Christe, o bone Deus,
o amor meus, o vita mea,
o salus mea, o gloria mea.

*Ó Doce Cristo, ó bom Deus,
Meu amor, minha vida,
Minha salvação, minha glória.*

Tu es Creator,
Tu es Salvator mundi.

*Vós sois o Criador,
Vós sois o Salvador do mundo*

Te volo, te quaero,
te adoro, o dulcis Amor,
te adoro, o care Jesu.

*Eu Vos desejo, eu Vos procuro,
Eu Vos adoro, ó doce amor.
Eu vos adoro, ó meu querido Jesus.*

**Retomemos todo o pensamento e a justa afeição para os
quais o nosso coração foi tornado capaz.**

■ **TI ADORO, REDENTORE**

(Antonio Martorell)

Ti adoro, Redentore,
di spine incoronato,
per ogni peccatore
a morte condannato.

*Te adoro Redentor
De espinhos coroado
Por todo o pecador
À morte condenado*

Ti adoro, Gesù buono,
schernito, schiaffeggiato;
tu doni il tuo perdono
a chi ti ha flagellato.

*Te adoro bom Jesus
Ofendido, humilhado
Tu dás o teu perdão
A quem tão mal te trata*

Ti adoro, Gesù pio,
in croce immolato;
ripenso nel cuor mio
che tu mi hai tanto amato!
Amen.

*Te adoro meu Jesus
Numa cruz imolado
Vejo em meu coração
Que tanto sou amado!
Ámen.*

■ **ANGELUS**

Via Sacra

I ESTAÇÃO

■ EXAUDI DOMINE

(Lorenzo Perosi)

Exaudi, Domine, vocem meam
qua clamavi ad te,
miserere mei et exaudi me.
Tibi dixit cor meum,
exquisivit te facies mea.
Faciem tuam, Domine, requiram.
Ne avertas faciem tuam a me.
Ne declines in ira a servo tuo.

*Atendei, Senhor, a minha voz,
com que Vos invoquei.
Tende piedade de mim e atendei-me.
Para vós se voltou o meu coração,
procurou-vos o meu rosto.
Procurarei o vosso rosto, Senhor: não o afas-
teis de mim.
Não vos afasteis irado do vosso servo.*

Não é tanto um pensamento que tenhamos que seguir, mas sim um acontecimento no qual temos que entrar agora; é uma forma de memória e tal como cada forma de memória, retira toda a sua importância da seriedade com que o coração se fixa sobre os conteúdos da própria memória, como uma meditação cujas movimentações - o caminho, as palavras que se ouve, os cantos que se canta - a tornam mais viva, mais preparada, mais possível. Não nos maravilhamos se damos por nós distraídos por alguns minutos. Retomemos a atenção mal nos demos conta disto. Antes de começar, peçamos ao Senhor que faz todas as coisas, ao grande Pai, a origem de tudo e portanto a origem deste breve instante de pensamento, de sentimento, de desejo que me invade; peçamos a Deus a graça de perceber, de compreender sempre mais; que o nosso coração compreenda sempre mais. Dá-nos a Tua ajuda para que não percamos nada, para que a evidência última não seja obscura em nós, porque é como uma obscuridade que cobre a evidência do Verdadeiro.

■ O MAGNE PATER

(Hildegard von Bingen)

O magne Pater,
in magna necessitate sumus,
nunc igitur obsecramus,
obsecramus te per Verbum tuum,
per quod nos constituisti
plenos quibus indigemus.
Nunc placeat tibi, Pater, quia te decet,
ut aspicias in nos per adiutorium tuum,
ut non deficiamus,
et ne nomen tuum in nobis obscuretur,
et per ipsum nomen tuum
dignare nos adiuvare.

*Ó grande Pai,
grande é a nossa necessidade.
Por isso Vos suplicamos
agora em nome do Vosso Verbo,
por meio de quem nos tornastes
plenos daquilo que não temos.
Que vos seja agradável agora, ó Pai, como vos
convém, dirigir-vos a nós para nos dardes
o vosso auxílio, a fim de que não padeçamos,
a fim de que a vossa glória em nós
não se obscureça e pela vossa mesma glória
vos digneis ajudar-nos.*

Poque somos pecadores, a primeira gratidão a Deus é gritar a todos o que Ele fez.

■ OMNE HOMO AD ALTA VOCE

(Anónimo, do Laudario di Cortona, séc. XIII)

*Omne homo ad alta voce
laudi la verace croce.*

Quant'è digna de laudare:
core non lo po' pensare,
lingua ne lo po' contare,
la verace santa croce.

Questo legno prezioso
è ne segno vertuoso,
lo nimico ha confuso
per la forza de la croce.

Todos os homens, em alta voz,
louvem a verdadeira Cruz.

*Como é digna de louvor:
o coração não a pode pensar,
a língua não a pode contar,
a verdadeira Santa Cruz.*

*Este lenho precioso
é dela sinal virtuoso,
o inimigo confundiu
pela força da Cruz.*

Só se pode dizer aos outros aquilo que nasce da emoção profunda do nosso coração.

■ PROSTERNIMUS PRECES

(Gregoriano)

Prosternimus preces ante faciem tuam, *Prostrados rezamos diante do vosso rosto,*
parce Christe. *ó Cristo, atendei-nos:*

Et exaudi, populo supplicanti *tende piedade do povo que vos suplica.*
miserere.

Qui triumpho crucis tuae *Com o triunfo da vossa cruz*
salvastis solus orbem *salvastes sozinho o mundo inteiro,*
tu cruoris tui *libertai-nos pelo sacrificio do vosso sangue.*
poena nos libera.

Et exaudi... Tende piedade...

Qui moriens mortem damnas, *Morrendo destruístes a morte,*
resurgens vitam praestas, *e ressuscitando restaurais a vida,*
sustinens pro nobis *suportando por nós um sofrimento*
poenam indebitam. *que não mereceis.*

Et exaudi... Tende piedade...

Passionis tuae diem *Fazei que possamos*
celebremus indemnes *celebrar em paz*
ut per hoc dulcedo *o dia da vossa paixão,*
tua nos foveat. *para que nos guarde a vossa doçura.*

Et exaudi... Tende piedade...

Pro quibus es passus crucem, *Não permitais que pereçam aqueles*
non permittas perire *por quem sofrestes a Cruz,*
sed per crucem duc *mas conduzi-os através da Vossa Cruz*
ad vitam perpetuam. *até à vida eterna.*

Et exaudi... Tende piedade...

■ **DAL FONDO DEL DOLORE**

(Maria Bützler, Saltério marotino, séc. XVI)

Dal fondo del dolore
t'invoco, o mio Signor!
Ascolta, o Salvatore,
il grido del mio cuor.
Se guardi le mie colpe
ed ogni iniquità,
Signore, nostro Dio,
chi mai si salverà?

Signore, tu sei buono,
tu, nostro Salvatore;
pronto è il tuo perdono,
anche nel mio timor;
in te la mia speranza,
in te, mio Salvatore;
attendo la parola
da te, mio Redentor.

Come in oscura notte
s'attende l'alba ognor,
l'anima nel dolore
anela a te, Signor.
Poiché presso il mio Dio
immensa è la bontà,
e tutti i miei peccati
egli perdonerà.

*Do fundo do abismo
chamo por Vós, Senhor.
O grito da minha alma
escutai, ó Salvador!
Se nas minhas misérias
puserdes vosso olhar,
meu Deus e meu Senhor,
quem se há-de salvar?*

*Como sois bom, Senhor,
Vós, nosso Salvador!
Vosso perdão está perto
de quem Vos tem temor.
Em Vós ponho a esperança,
em Vós, meu Salvador;
espero na palavra
vinda de Vós, Senhor.*

*Como na noite escura
se espera pelo alvor,
na dor por Vós suspira
meu coração, Senhor!
Pois, junto de Deus reina
imensa redenção
e todo o meu pecado
Ele há-de perdoar.*

Só se pode dizer aos outros aquilo que nasce da emoção profunda do nosso coração, sobretudo da emoção provocada pela possibilidade contínua das nossas traições.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

A negação de Pedro, a negação de Pedro. Só tendes isto para dizer, a negação de Pedro. [...] Acrescenta-se isto, esta negação, diz-se isto para mascarar, para esconder, para desculpar as nossas próprias negações. Para fazer esquecer, para esquecer, para que nós mesmos esqueçamos as nossas negações. Para falar de outra coisa. Para mudar de assunto. Pedro negou-o três vezes. E então. Nós negámo-lo centenas e milhares de vezes pelo pecado, pelas perdas do pecado, nas negações do pecado.

Em última análise, é por causa das nossas debilidades e do cinismo do nosso coração que o mundo é como uma grande treva, na qual a morte é a fonte da luz, supremo paradoxo, é a morte da vida, é a morte de Cristo.

■ TENEBRÆ FACTÆ SUNT

(Gregoriano)

Tenebrae factae sunt
super universam terram
dum crucifixerunt Jesum, Judaei.
Et circa horam nonam
exclamavit Jesus voce magna:
«Deus meus, quid me dereliquisti?».
Tunc unus ex militibus
lancea latus eius perforavit.
Et, inclinato capite,
emisit spiritum.
Ecce terraemotus factus est magnus
nam velum templi scissum est
et omnis terra tremuit.
Et, inclinato capite,
emisit spiritum.

*E as trevas chegaram
Sobre a superfície da terra
Porque os Judeus crucificaram Jesus.
E por volta da hora nona
Exclamava a magna voz de Jesus:
«Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonaste?»
E um dos soldados
Espetou a lança no seu lado, perfurando-o.
E, inclinando a cabeça,
Expirou.
Deu-se um grande terramoto
Rasgou-se o véu do templo
E toda a terra tremeu.
E, inclinando a cabeça,
Expirou.*

Para perceber o Mistério, é preciso darmos conta do humano; o que faz com que nos tornemos familiares ao mistério da morte de Cristo é o dar-se conta dos sentimentos humanos do próprio Cristo, que foram o conteúdo do Seu martírio.

■ **MIO DIO, MIO DIO, PERCHÉ MI HAI ABBANDONATO?**

(Salmo 21, Marina Valmaggi)

*Mio Dio, mio Dio, perché
mi hai abbandonato?*

Meus Deus, meu Deus,
porque me abandonaste?

Lontano sono dal tuo volto
le parole del mio grido.
Signore, io ti invoco nel giorno,
nella notte chiamo il tuo nome.

*As palavras do meu grito
estão longe do teu rosto.,
Eu Te invoco Senhor durante o dia,
Chamo o Teu nome durante a noite.*

In te hanno confidato i nostri padri,
confidarono e li hai liberati;
a te hanno gridato e furon salvi,
non tradisti la loro attesa.

*Os nossos pais confiaram em Ti,
Confiaram e Tu os libertaste;
Gritaram contra Ti e foram salvo,
Não traíste a sua esperança.*

Il mio cuore si è fatto come cera
e dentro di me si strugge;
la mia anima si è inaridita
perché mi ha circondato il male.

*O meu coração fez-se como cera
E consuma-se dentro de mim;
A minha alma estava árida
Porque o mal me circundou.*

■ **STAVA A' PIE' DELLA CROCE**

(Anónimo, red. Francesco Soto de Langa, séc. XVI)

Stava a' pie' della croce
onde pendea 'l figliolo
la madre in pianto e in duolo
stupida e senza voce.

*Estava ao pé da cruz
De onde pendia o seu filho
A mãe, com o seu pranto e a sua dor,
Estupefacta e sem voz.*

Vide il suo dolce nato
mandar lo spirito fuore
dall'affannato core
povero e desolato.

*Viu o seu doce rebento
Expulsar o espírito
Do coração tenso,
Pobre e desolado.*

Madre santa le piaghe
stampa del crocefisso
dentro lo mio cor fisso
e di ciò sol m'appaghe.

*Santa Mãe, faz com que
as chagas do crucifixo sejam impressas
profundamente no meu coração
E alivia-me desta solidão.*

Fa' che 'l mio cor tutt'arda
in amar Christo Dio
fa' ch'al suo gran desio
non fia mia voglia tarda.

*Faz com que o meu coração arda
Por amar Cristo Deus
Faz que no seu grande desejo
O meu querer não tarde.*

“Da morte cruel de Cristo”: o refrão que dita o ritmo dos passos da Via Sacra nos chame a atenção para a necessidade desta memória.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO

(Anónimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

*De la crudel morte del Cristo
ogn'om pianga amaramente.*

A morte cruel do Cristo
Cada um chore amargamente.

Quando Iuderi Cristo piliaro
d'ogne parte lo circundaro,
le sue mane strecto legaro
como ladro, villanamente.

*Quandos os judeus apanharam Cristo,
Cercaram-no por todos os lados,
Algemaram-lhe as mãos,
Vilmente, como a um ladrão.*

Trenta denar fo lo mercato
ke fece Iuda, et fo pagato;
mellio li fora non esser nato
k'aver peccato sì duramente.

*Trinta dinheiros foi o negócio
Que Judas fez, e foi pago;
Melhor se não tivesse nascido
Do que ter assim pecado duramente.*

De la crudel...

A morte...

A la colonna fo spoliato
per tutto 'l corpo flagellato;
d'ogne parte fo 'nsanguinato
como falso, amaramente.

*Foi amarrado à coluna
Flagelado em todo o corpo
Ensanguentado em toda a parte
Amargamente e como um falso.*

Tutti gridaro ad alta voce:
«Moia 'l falso, moia veloce!
Sbrigatamente sia posto en croce,
ke non turbi tutta la gente!».

De la crudel...

Li soi compagni l'abandonaro,
tutti fugiero e lui lasciaro;
stando tormento forte et amaro
de lo suo corpo per la gente.

Molt'era trista Sancta Maria
quando 'l suo figlio en croce veda;
cum gran dolore forte piangea,
dicendo: «Trista, lassa, dolente».

De la crudel...

*Todos gritaram em voz alta:
«Morra o falso, morra depressa!
Seja crucificado sem demora,
Para não perturbar as pessoas!»*

A morte...

*Os seus companheiros abandonaram-no
Todos fugiram e deixaram-no
Sofrendo forte tormento e amargura
No seu corpo e pelas pessoas.*

*Estava muito triste a Santa Maria
Enquanto via o seu filho na cruz
Chorava com grande e forte dor
Dizendo: «Cansada, triste, dolorosa».*

A morte...

II ESTAÇÃO

■ CRUX FIDELIS

(Gregoriano)

*Crux fidelis inter omnes
arbor una nobilis
nulla silva talem profert,
fronde, flore, germine.
Dulce lignum, dulces clavos,
dulce pondus sustinet.*

Pange lingua gloriosus
lauream certaminis,
et super crucis tropheo
dic triumphum nobilem
qualiter Redemptor orbis
immolatus vicerit.

Crux fidelis...

Ó Cruz fiel,
árvore entre todas a mais nobre.
Nenhum bosque produz igual,
em ramagens, frutos e flores.
Ó doce lenho, que sustentas os doces cravos
e o doce peso.

*Canta, ó língua, o glorioso
combate de Cristo,
e, diante de troféu da Cruz,
proclama o nobre triunfo
e a vitória conseguida pelo Redentor,
última para o mundo.*

Ó Cruz fiel...

Felle potus ecce languet
spina, clavi, lancea,
mite corpus perforarunt,
unda manat et cruor
terra, pontus, astra, mundus,
quo lavantur flumine!

Cruix fidelis...

Flecte ramos, arbor alta,
tensa laxa viscera,
et rigor lentescat ille,
quem dedit nativitas
et superni membra regis
tende miti stipite.

Cruix fidelis...

Sola digna tu fuisti
ferre mundi victimam
atque portum praeparare
arca mundo naufrago
quam sacer cruor perunxit
fusus agni corpore.

Cruix fidelis...

Sempiterna sit beatae
Trinitati gloria
aequa Patri Filioque,
par decus Paraclito
unius trinique nomen
laudet universitas.

Cruix fidelis...

*Os espinhos, os cravos e a lança
vararam aquele corpo delicado.
O sangue e a água já confluem
para o rio que vai lavar a terra
e o mar e os astros,
o mundo inteiro.*

Ó Cruz fiel...

*Baixa os teus ramos,
ó árvore nobilíssima;
modera por um pouco
o rigor que te deu a natureza
e prepara nos teus braços um leito agradável
para os membros do grande Rei.*

Ó Cruz fiel...

*Só tu mereceste a honra de sustentar a vítima
que o mundo imolou a Deus.
Só tu foste para este mundo,
perdido no desespero do naufrágio,
a arca redentora,
ungida com o sangue do Cordeiro.*

Ó Cruz fiel...

*Glória seja para sempre dada
à Trindade Santíssima.
Igual louvor ao Pai,
ao Filho e ao Espírito Consolador.
Que Deus em três Pessoas
seja louvado no mundo inteiro. Amen*

Ó Cruz fiel...

■ **CRISTO AL MORIR TENDEA***
(Fra Marc'Antonio da San Germano)

■ **O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC**
(Ch. Péguy)

Ele fora um bom operário.
Um bom carpinteiro.
Como fora um bom filho.
Um bom filho para sua mãe Maria.
Uma criança bem comportada.
Bem dócil.
Bem submissa.
Bem obediente a seu pai e sua mãe.
Uma criança.
Como todos os pais gostariam de ter.
Um bom filho para seu pai José.
Para o seu pai adoptivo José.

O velho carpinteiro.
O mestre carpinteiro.

Como ele fora um bom filho também para seu pai.
Para o seu pai que está no céu.

Como fora um bom colega para seus coleguinhas.
Um bom colega de escola.
Um bom colega de brinquedos.
Um bom companheiro de jogos.
Um bom companheiro de oficina.
Um bom companheiro carpinteiro.
Entre todos os outros companheiros.
Carpinteiros.

*Ver texto e tradução na pág. 57.

Como ele fora um bom pobre.
Um bom cidadão.

Ele fora um bom filho para seu pai e sua mãe.
Até o dia em que começara a sua missão.
A sua pregação.
Um bom filho para sua mãe Maria.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Um bom filho para seu pai José.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Em suma tudo se passara bem.
Até ao dia em que começara a sua missão.

Ele era querido por todos.
Toda a gente gostava dele.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Os colegas, os amigos, os companheiros, as autoridades.
Os cidadãos.
O pai e a mãe.
Achavam tudo muito bem.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Os colegas achavam que ele era um bom colega.
Os amigos, um bom amigo.
Os companheiros, um bom companheiro.
Nada orgulhoso.
Os cidadãos achavam que ele era um bom cidadão.
Os seus iguais, um bom igual.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.

Os cidadãos achavam que ele era um bom cidadão.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.
Até ao dia em que ele se revelara como um outro cidadão.
Como o fundador, como o cidadão de uma outra cidade.
Pois é da Cidade celeste.
E da Cidade eterna.
As autoridades achavam tudo muito bem.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.
As autoridades achavam que ele era um homem da ordem.
Um rapaz sensato.
Um rapaz tranquilo.

Um rapaz enquadrado.
Fácil de governar.
E que dava a César o que é de César.

Até ao dia em que ele começara a desordem.
Introduzira a desordem.
A maior desordem que houve no mundo.
Que jamais houve no mundo.
A maior ordem que houve no mundo.
A única ordem.
Que jamais houve no mundo.

Até o dia em que ele se desenquadrrou.
E em desenquadrando, perturbou o mundo.
Até ao dia em que ele se revelou
O único Governo do mundo.
O Senhor do mundo.
O único Senhor do mundo.
E em que ele apareceu a todo mundo.
E em que os seus iguais viram bem.
Que ele não tinha igual algum.
Então o mundo começou a achar que ele era grande demais.
E a importuná-lo.

E até ao dia em que ele empreendeu dar a Deus o que é de Deus.

A prisão de Jesus.

■ LUCAS 22,47-53

Estava Ele ainda a falar quando surgiu uma multidão de gente, precedendo-os um dos doze, o chamado Judas, que caminhava à frente, e aproximou-se de Jesus para O beijar. Jesus disse-lhe: «Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?» Vendo aqueles que O cercavam o que ia suceder, perguntaram-lhe: «Senhor, ferimo-los à espada?» E um deles feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo: «Já basta, deixai-os». E, tocando na orelha, curou-o. Depois, disse aos que tinham vindo contra Ele, aos príncipes dos sacerdotes, aos oficiais do Templo e aos anciãos: «Vós saístes com espadas e varapaus, como se fôsseis ao encontro dum salteador? Estando Eu todos os dias convosco no Templo, não Me deitastes as mãos; mas esta é a vossa hora e o domínio das trevas»..

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO*

(Anónimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

De la crudel...

A morte cruel do Cristo...

III ESTAÇÃO

■ CRUX FIDELIS**

(Gregoriano)

Crux fidelis...

Ó Cruz fiel...

■ RESPONSÓRIOS, *Caligaverunt oculi mei****

(T.L. de Victoria)

*Ver texto e tradução na pág. 69-70.

** Ver texto e tradução na pág. 70-71.

***Ver texto e tradução na pág. 55.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Eles até diziam: *pobre mulher*.

E ao mesmo tempo espancavam o seu filho.

Porque o homem é assim.

O homem é feito assim.

O mundo é assim.

Os homens são como são e nunca os poderemos mudar.

Ela não sabia que, pelo contrário, ele tinha vindo mudar o homem.

Que tinha vindo mudar o mundo.

Ela seguia, chorava.

Os homens são assim.

Não vão mudar.

Não se vão emendar.

Não se vão emendar nunca.

E ele tinha vindo para os mudar.

Para os emendar.

Ela seguia, chorava.

Toda a gente a respeitava.

Toda a gente a lastimava.

Diziam *pobre mulher*.

É que todas aquelas pessoas não eram talvez más.

No fundo não eram más.

Davam cumprimento às Escrituras.

O que é curioso é que todos a respeitavam.

Honravam, respeitavam, admiravam a sua dor.

Não a afastavam, não a repeliam senão moderadamente,

Com atenções particulares.

Porque era a mãe do condenado.

Pensavam: é a família do condenado.

Diziam-no mesmo em voz baixa.

Diziam-no, entre si,

Com secreta admiração.

E tinham razão, era toda a sua família.

Sua família carnal e sua família escolhida.

Sua família da terra e sua família do céu.

Ela seguia, chorava.

Seus olhos estavam tão nublados que a luz do sol nunca mais lhe pareceria clara.

Nunca mais.

Desde há três dias que as pessoas diziam: Envelheceu dez anos.
Ainda há pouco a vi.
Ainda a vi na semana passada.
Em três dias envelheceu dez anos.
Como nunca.
Ela seguia, chorava, não compreendia muito bem.
Mas compreendia que o governo estava contra o seu menino.
O que é um mau assunto.
Que o governo estava para lhe dar a morte.
Sempre um mau assunto.
Que não podia acabar bem.
Todos os governos se puseram de acordo contra ele.
O governo dos judeus e o governo dos romanos.
O governo dos juízes e o governo dos sacerdotes.
O governo dos soldados e o governo dos padres.
Ele seguramente não escaparia.
Certamente que não.
Todos estavam contra ele.
Todos eram a favor da sua morte.
A favor da sua condenação à morte.
Queriam a sua morte.
Por vezes tinha-se um dos governos a favor.
E o outro contra.
Então era possível escapar.
Mas ele tinha todos.
Todos os governos para começar.
E o governo e o povo.
Isso era o mais forte.
Era sobretudo isto que tinham contra si.
O governo e o povo.
Que normalmente não estão de acordo.
E então tira-se partido disso.
Pode-se tirar partido disso.
É muito raro o governo e o povo estarem de acordo.
E assim quem está contra o governo,
Está com o povo.
É pelo povo.
E quem está contra o povo,
Está com o governo.
É pelo governo.

Quem é apoiado pelo governo,
Não é apoiado pelo povo.
Quem é sustentado pelo povo,
Não é sustentado pelo governo.
Então, apoiando-se num ou no outro,
Num contra o outro,
Era talvez possível escapar.
Era talvez possível arranjar-se.
Mas eles não tinham hipótese.
Ela bem via que todos estavam contra ele.
O governo e o povo.
Juntos.
E que eles o aniquilariam.
[...]
Toda a gente estava contra ele.
Toda a gente queria a sua morte.
É curioso.
Mundos que habitualmente não se mostram unidos.
O governo e o povo.
De tal modo que o governo lhe tinha tanto rancor como o último dos carroceiros.
Tanto como o último dos carroceiros.
E o último dos carroceiros como o governo.
Tanto como o governo.
Era preciso ter azar.
Quando se tem um a favor, e o outro contra, eventualmente uma pessoa escapa.
Uma pessoa safar-se.
Pode safar-se.
Pode escapar.
Mas ele não escaparia:
Por certo não escaparia.
Quando se tem o mundo inteiro contra si.
Então, que tinha ele feito ao mundo?

Eu digo-vos:
Tinha salvado o mundo.

Jesus perante o Sinédrio.

■ LUCAS 22,66-71

Quando se fez dia, reuniu-se o Conselho dos anciãos do povo, príncipes dos sacerdotes e escribas, os quais O levaram ao seu tribunal. Disseram-Lhe: «Declaramos se Tu és o Messias». Ele respondeu-lhes: «Se vo-lo disser, não Me acreditareis e, se vos perguntar, não Me respondereis. Mas o Filho do Homem sentar-Se-á, doravante, à direita do poder de Deus». Disseram todos: «Tu és o Filho de Deus?». Ele respondeu: «Vós, o dizeis, Eu sou». Então, exclamaram: «Que necessidade temos já de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da Sua boca».

Jesus perante Pilatos.

■ LUCAS 23,1-25

Levantando-se todos, levaram-n’O a Pilatos e começaram a acusá-Lo, dizendo: “Encontrámos este homem a sublevar o povo, a impedir que se pagasse tributo a César e a dizer-Se Ele próprio o Messias-Rei”. Pilatos interrogou-O: “Tu és o rei dos Judeus?” Jesus respondeu: “Tu o dizes”. Pilatos disse, então, aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: “Nada encontro de culpável neste homem”. Mas eles insistiram, dizendo: “Ele amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui .”

Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava em Jerusalém.

Jesus perante Herodes.

Ao ver Jesus, Herodes ficou extremamente satisfeito, pois havia bastante tempo que o queria ver, devido ao que ouvia dizer d’Ele, esperando que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas, mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n’O insistentemente. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça mandou-O cobrir com uma capa magnífica, enviando-O de novo a Pilatos. Nesse dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois antes eram inimigos um do outro.

Jesus de novo perante Pilatos.

Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: «Trouxeste este Homem à minha presença como andando a revoltar o povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes tão-pouco, visto que no-Lo mandou de novo. Como vedes, Ele nada praticou que mereça a morte. Vou, portanto, libertá-lo, depois de O castigar». Ora, pela festa, Pilatos era obrigado a soltar-lhes um preso. E todos se puseram a gritar: «Dá morte a esse e solta-nos Barrabás». Este último fora metido na prisão por causa de uma insurreição desencadeada na cidade, e por um homicídio. De novo, Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: «Crucifica-O! Crucifica-O!». Pilatos disse-lhes pela terceira vez: «Que mal fez Ele então? Nada encontrei n'Ele que mereça a morte. Libertá-Lo-ei, portanto, depois de O castigar». Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Pilatos, então, decretou que se fizesse o que eles pediam. Libertou o que fora preso por sedição e homicídio, que eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO*

(Anónimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

De la crudel...

A morte cruel do Cristo...

IV ESTAÇÃO

■ CRUX FIDELIS**

(Gregoriano)

Crux fidelis...

Ó Cruz fiel...

■ RESPONSÓRIOS, *Tenebrae factae sunt****

(T.L. de Victoria)

*Ver texto e tradução na pág. 69-70.

** Ver texto e tradução na pág. 70-71.

*** Ver texto e tradução na pág. 55.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Seus amigos amavam-no tanto quanto o odiavam seus inimigos?

Seu pai o sabia.

Seus discípulos não o defendiam tanto quanto o perseguiam seus inimigos.

Seus discípulos, seus discípulos amavam-no tanto quanto o odiavam seus
inimigos?

Seu pai o sabia.

Seus apóstolos não o defendiam tanto quanto o perseguiam seus inimigos?

Seus apóstolos, seus apóstolos amavam-no tanto quanto o odiavam seus
inimigos?

Seu pai o sabia.

Os onze amavam-no tanto quanto o odiava o décimo-segundo, o décimo-terceiro?

Os onze amavam-no tanto quanto o traía o décimo-segundo, o décimo-terceiro?

Seu pai o sabia.

Seu pai o sabia.

O que era, então, o homem.

Este homem.

Que ele viera salvar.

De cuja natureza se revestira?

Ele não o sabia.

Como homem ele não o sabia.

Pois nenhum homem conhece o homem.

Pois uma vida de homem.

Uma vida humana, como homem, não basta para conhecer o homem.

Tão grande é ele. E tão pequeno é ele.

Tão alto é ele. E tão baixo é ele.

O que era então o homem.

Este homem.

De cuja natureza se revestira?

Seu pai o sabia.

E estes soldados que o prenderam.

Que o conduziram de tribunal em tribunal.

E de tribunal à praça pública.

E estes carrascos que o crucificaram.

Gente que exercia esta profissão.

Estes soldados que jogavam dados.

Que repartiam entre si as roupas dele.
Que apostavam nos dados as roupas dele.
Que tiravam a sorte sobre a túnica dele.
Mesmo estes nada tinham contra ele.

Que trinta anos de trabalho e três anos de trabalho.
Que trinta anos de retiro e três de público.
Trinta anos em família e três no povo.
Trinta anos de oficina e três anos de público.
Três anos de vida pública e trinta anos de vida privada.
Não tinham em nada coroados.

Trinta anos de vida privada e três anos de vida pública.

[...]

Porque era preciso ainda a coroação desta morte.

Porque era preciso o cumprimento deste martírio.

Porque era preciso o atestado deste testemunho.

Porque era preciso a consumação deste martírio e desta morte.

Porque era preciso, porque fora preciso o cúmulo destes três dias de agonia.

Porque era preciso o remate desta agonia suprema e desta horrível angústia.

E o descendimento da cruz; e o enterro; os três dias de sepultura, os três dias de túmulo, os três dias no limbo, até à ressurreição e à singular vida *post mortem*, os peregrinos de Emaús, a ascensão do quadragésimo dia.
Porque era preciso.

É que o Filho de Deus sabia que o sofrimento
Do filho do homem é inútil para salvar os condenados.
E affligindo-se mais que eles da desesperança,
Jesus morrendo chorou pelos abandonados.

Da desesperança comum.

A caminho do Calvário.

■ LUCAS 23, 26-44

Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus. Seguiam-n'O uma grande massa de povo e umas mulheres que se lamentavam e choravam por Ele. Jesus, voltou-Se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos, pois dias virão em que se dirá: “Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram.

Hão-de então *dizer aos montes:*

Cai sobre nós!

e às colinas:

Cobri-nos!

Porque se tratam assim a madeira verde, o que acontecerá à seca?”.
E levavam também dois malfeteiros para serem executados com Ele.

A crucifixão.

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeteiros, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem».

Depois, deitaram sortes para dividirem entre si as Suas vestes.

Jesus na cruz escarnecido e ultrajado.

O povo permanecia ali, a observar e os chefes zombavam, dizendo: «Salvou os outros; salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito». Os soldados também troçavam d'Ele, aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre. Diziam: «Se és o rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo». E por cima d'Ele havia uma inscrição: «Este é o rei dos judeus».

O «bom ladrão».

Ora, um dos malfeteiros que tinham sido crucificados insultava-O: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a pala-

vra, repreendeu-o: «Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça pois recebemos o castigo que as nossas acções mereciam, mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de mim quando estiveres no Teu reino». Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás Comigo no Paraíso».

A morte de Jesus.

Por volta do meio-dia, o Sol eclipsou-se e as trevas cobriram toda a terra, até às três da tarde.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO* (Anónimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

De la crudel...

A morte cruel do Cristo...

V ESTAÇÃO

■ STABAT MATER, Quando corpus morietur (G.B. Pergolesi)

Quando corpus morietur
fac ut animae donetur
paradisi gloria.

*Quando o meu corpo estiver morto
Fazei com que a minha alma seja entregue
À glória do Paraíso.*

Amen.

Amén.

■ STAVA A' PIE' DELLA CROCE** (Anónimo, red. Francesco Soto de Langa, séc. XVI)

*Ver texto e tradução na pág. 69-70.

**Ver texto e tradução na pág. 68-69.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Como todas as crianças pequeninas brincava com as figurinhas.
(Muito bruscamente)

Clamor que ainda ressoa em toda a humanidade;
Clamor que fez cambalear a Igreja militante;
Em que também o sofrimento conheceu, experimentou o seu próprio horror;
Pelo qual a triunfante experimentou o seu triunfo;
Clamor que ressoa no coração de toda humanidade;
Clamor que ressoa no coração de toda cristandade;
Ó clamor culminante, eterno e válido.

Grito como se o próprio Deus tivesse pecado como nós;
Como se o próprio Deus se tivesse desesperado;
Ó clamor culminante, eterno e válido.

Como se o próprio Deus tivesse pecado como nós.
E o maior dos pecados.
Que é desesperar.
[...]

Mais do que os dois ladrões pendurados a seu lado;
Que gritavam à morte como cães magros.
Os ladrões gritavam apenas um grito humano;
Os ladrões uivavam apenas um grito de morte humana;
Babavam apenas uma baba humana:

Só o Justo ergueu o clamor eterno.

Mas porquê? Que tinha ele?

Os ladrões lançavam apenas um grito humano;

Pois só conheciam uma aflição humana;
Não tinham experimentado senão uma aflição humana.
Só ele podia gritar o clamor sobre-humano;
Só ele conheceu então esta aflição sobre-humana.

O ladrões ergueram um grito que se perdeu na noite.
E Ele ergueu o grito que ressoará para sempre, eternamente sempre,
o grito que não se extinguirá, eternamente nunca.
Em nenhuma noite. Em nenhuma noite do tempo e da eternidade.

Pois o ladrão da esquerda e o ladrão da direita,
só sentiam os pregos na palma da mão.

O que lhe fazia o efeito da lança romana?
Que lhe fazia o efeito dos pregos e do martelo?
A perfuração dos pregos, a perfuração da lança?
Que lhe faziam os pregos na palma da mão?
A perfuração dos pregos na palma de suas duas mãos?

Sua garganta que lhe doía.
Que lhe ardia.
Que o queimava.
Que o dilacerava.
Sua garganta seca e sedenta.
Sua garganta seca.
Sua garganta
que tinha sede.
Sua mão esquerda que o queimava.
E sua mão direita.
Seu pé esquerdo que lhe ardia.
E seu pé direito.
Porque a mão esquerda estava trespassada.
E a mão direita.
E o pé esquerdo estava trespassado.
E o pé direito.
Todos os seus quatro membros.
Seus quatro pobres membros.
E seu lado que o queimava.
Seu flanco perfurado.
Seu coração perfurado.
E seu coração que o queimava.
Seu coração consumido de amor.
Seu coração devorado de amor.
A renegação de Pedro e a lança romana;
As cusparadas, as afrontas, a coroa de espinhos;

O bastão do flagelo, o cetro de bastão;
Os gritos da multidão e os carrascos romanos.
O tapa. Porque foi a primeira vez que fora estapeado.

Ele não gritara sob a lança romana;
Não gritara sob o beijo perjuro;
Não gritara sob o furacão de injúrias;
Não gritara sob os carrascos romanos.
[...]

Ele não gritara sob o rosto perjuro;
Ele não gritara sob os rostos de injúria;
Ele não gritara sob os rostos dos carrascos romanos.
Então, por que gritou? Diante de quê gritou?

Tristis, tristis usque ad mortem;
Triste até a morte; mas até qual morte?
Até morrer

A morte de Jesus.

■ MARCOS 15, 33-39

Chegado ao meio-dia, houve trevas por toda a terra, até às três da tarde. Às três horas, Jesus exclamou em alta voz: “*Eloì, Eloì, lema sabactàni?*” que quer dizer: *Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?* Ao ouvi-Lo, alguns dos presentes disseram: “Está a chamar por Elias!” Um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, pô-lo numa cana e deu-Lhe a beber, dizendo: “Esperemos, a ver se Elias vem tirá-Lo dali”. Soltando um grande brado, Jesus expirou. E o véu do templo rasgou-se em duas partes, do alto a baixo. Ao vê-Lo expirar daquela maneira, o centurião, que se encontrava em frente d’Ele, exclamou: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”.

■ PRÆCONIUM PASCHALE IN VIGILIA DOMINICÆ RESURRECTIONIS

Exsúltet iam angélica turba caelórum:
 exsúltent divína mystéria:
 et pro tanti Regis victória
 tuba ínsonet salutáris.
 Gáudeat et tellus
 tantis irradiáta fulgóribus:
 et, aetérni Regis splendóre illustráta,
 totíus orbis se séntiat amisísse calíginem.
 Laetétur et mater Ecclésia,
 tanti lúminis adornáta fulgóribus:
 et magnis populórum vóribus
 haec aula resúltet.
 Quaprópter astántes vos,
 fratres caríssimi,
 ad tam miram huius sancti
 lúminis claritátem,
 una mecum, quaeso,
 Dei omnipoténtis misericórdiam
 invocáte.
 Ut, qui me non meis méritis intra
 Levitárum número dignátus est
 aggregáre,
 lúminis sui claritátem infúdens,
 cérei huius laudem implére perfíciat).

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.)

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

V. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R. Dignum et iustum est.

Veré dignum et iustum est,

invisíbilem Deum Patrem omnipoténtem

Filiúmque eius Unigénitum,

Dóminum nostrum Iesum Christum,

toto cordis ac mentis afféctu et vocis

ministério personáre.

Exulte de alegria a multidão dos anjos;

Exultem as assembleias terrestres,

Ressoem hinos de Glória

Para anunciar o triunfo de tão grande Reis.

Rejubile também a terra,

Inundada por tão grande claridade,

Porque a luz de Cristo, o Rei Eterno,

Dissipa as trevas de todo o mundo.

Alegre-se a Igreja nossa Mãe,

Adornada com os fulgores de tão grande luz,

E ressoem neste templo

as aclamações do povo de Deus,

E vós irmãos caríssimos,

aqui reunidos

Para celebrar o esplendor admirável

desta Luz,

Invocai comigo

a misericórdia

de Deus omnipotente,

Para que tendo-se Ele dignado,

Sem mérito algum da minha parte,

Admitir-me no número dos seus ministros,

Infunda em mim a claridade da Sua luz

Para que possa celebrar dignamente

Os louvores deste círio.

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós

Corações ao alto

O nosso coração está em Deus

Demos graças ao Senhor nosso Deus

É nosso dever é nossa salvação

É verdadeiramente nosso dever

É nossa salvação

Proclamar com todo o fervor da alma

E toda a nossa voz os louvores de Deus invisível

Pai omnipotente e do Seu Filho Unigénito

Jesus Cristo nosso Senhor.

Qui pro nobis aeterno Patri Adae
 debitum solvit,
 et veteris piaculi cautionem
 pio cruore detersit.
 Haec sunt enim festa paschalia,
 in quibus verus ille Agnus occiditur,
 cuius sanguine postes fidelium
 consecrantur.
 Haec nox est,
 in qua primum patres nostros,
 filios Israel eductos de aegypto,
 Mare Rubrum sicco vestigio
 transire fecisti.
 Haec igitur nox est,
 quae peccatorum tenebras columnae
 illuminatione purgavit.
 Haec nox est, quae hodie
 per universum mundum
 in Christo credentes, a vitis saeculi
 et caligine peccatorum segregatos,
 reddit gratiae, sociat sanctitati.

Haec nox est, in qua,
 destructis vinculis mortis,
 Christus ab inferis victor ascendit.
 Nihil enim nobis nasci profuit,
 nisi redimi profuisset.
 O mira circa nos tuae pietatis dignatio!
 O inestimabilis dilectio caritatis:
 ut servum redimeres, Filium tradidisti!
 O certe necessarium Adae peccatum,
 quod Christi morte delatum est!
 O felix culpa,
 quae talem ac tantum meruit habere
 Redemptorem!
 O vere beata nox, quae sola meruit scire
 tempus et horam,
 in qua Christus ab inferis resurrexit!
 Haec nox est, de qua scriptum est:

*Ele pagou por nós ao Eterno Pai,
 A dívida por Adão contraída
 E com Seu sangue precioso
 Apagou a condenação do antigo pecado.
 Celebramos hoje as festas da Páscoa
 Em que é imolado o verdadeiro cordeiro,
 Cujo Sangue consagra as portas dos fiéis.*

*Esta é a noite
 Em que libertastes do cativoiro do Egipto,
 Os filhos de Israel, nossos pais,
 E os fizestes atravessar a pé
 enxuto o mar Vermelho.*

*Esta é a noite,
 Em que a coluna de fogo dissipou
 As trevas do pecado.*

*Esta é a noite,
 Que liberta das trevas do pecado
 E da corrupção do mundo
 Aqueles que hoje por toda a terra
 Crêem em Cristo,
 Noite que os restitui à Graça
 E os reúne na comunhão dos Santos.*

*Esta é a noite, em que Cristo,
 quebrando as cadeias da morte,
 Se levanta vitorioso do túmulo.
 De nada nos serviria ter nascido
 Se não tivéssemos sido resgatados.
 Ó admirável condescendência da Vossa graça!
 Ó incomparável predileção do vosso Amor!
 Para resgatar o escravo, entregastes o Filho!
 Ó necessário pecado de Adão,
 Que foi destruído pela morte de Cristo.
 Ó ditosa culpa,
 Que nos mereceu tão grande redentor!*

*Ó noite bendita,
 Única a ter conhecimento do tempo e da hora
 Em que Cristo ressuscitou do sepulcro!
 Esta é a noite da qual está escrito:*

Et nox sicut dies illuminábitur: et nox
 illuminátio mea in delíciis meis.
 Huius ígitur sanctificátio noctis
 fugat scélera,
 culpas lavat: et reddit innocéntiam lapsis
 et maestis laetítiam.
 Fugat ódia, concórdiam parat
 et curvat impéria.
 In huius ígitur noctis grátia,
 súscepe, sancte Pater, laudis huius
 sacrificium vespertínium,
 quod tibi in hac cérei oblatióne sollémni,
 per ministrórum manus
 de opéribus apum,
 sacrosáncta reddit Ecclésia.
 Sed iam colúmnae
 huius praecónia nóvimus,
 quam in honórem Dei rútilans
 ignis accéndit.
 Qui, licet sit divísus in partes,
 mutuáti tamen lúminis detriménta
 non novit.
 Alitur enim liquántibus ceris,
 quas in substántiam pretiosae huius
 lámpadis apis mater edúxit.
 O vere beáta nox,
 in qua terrénis caeléstia,
 humánis divína iungúntur!
 Orámus ergo te, Dómine,
 ut céreus iste in honórem
 tui nóminis consecrátus,
 ad noctis huius calíginem destruéndam,
 indeficiens perseverét.
 Et in odórem suavitatís accéptus,
 supérnis lumináribus
 misceátur.
 Flammás eius
 lúCIFer matutínus invéniat:
 Ille, inquam, lúCIFer,
 qui nescit occasum:

*A noite brilha como o dia
 E a escuridão é clara como a luz.
 Esta noite santa
 Afugenta os crimes,
 Lava as culpas; restitui a inocência aos pecadores
 Dá alegria aos tristes;
 Derruba os poderosos, dissipa os ódios,
 Estabelece a concórdia e a paz.
 Nesta noite de Graça,
 Aceitai, Pai Santo,
 Este sacrifício vespertino de louvor,
 Que na solene oblação deste círio,
 Pelas mãos dos Seus ministros,
 Vos apresenta a Santa Igreja.*

*Agora conhecemos
 o sinal glorioso desta coluna de cera,
 Que uma chama de fogo
 acenda em honra de Deus:
 Esta chama que ao repartir o seu esplendor,
 não diminui a sua luz;*

*Esta chama que se alimenta de cerca,
 Produzida pelo trabalho das abelhas,
 Para formar este precioso luzeiro.
 Ó noite ditosa,
 Em que o céu se une à terra,
 Em que o homem se encontra com Deus!
 Nós vos pedimos, Senhor
 Que este círio,
 Consagrado ao Vosso nome
 Arda incessantemente
 Para dissipar as trevas da noite.
 E, subindo para vós como suave perfume,
 Junte a sua claridade
 À das estrelas do céu.
 Que Ele brilhe ainda
 Quando se levantar o astro da manhã,
 Aquele astro
 que não tem ocaso:*

Christus Fílius tuus,
qui, regréssus ab ínferis,
humáno géneri serénus illúxit,
et vivit et regnat in saecula saeculórum.
Amen.

Jesus Cristo Vosso Filho
Que, ressuscitando de entre os mortos,
Iluminou o género humano,
Com a Sua luz e a Sua paz
E vive glorioso pelos séculos dos séculos
Ámen

■ **ALLORA SAPRETE CHE ESISTO**

(A.M. Cocagnac - P. Houdy)

Voialtri sulla terra
la croce drizzerete,
del legno del Calvario
il frutto voi vedrete.

*Vós que habitais na terra
prestai atenção à cruz,
vereis o fruto
do madeiro do Calvário.*

«Allora saprete che esisto –
dice il Signor –
che in me l'amore fedele dimora,
come in quest'ora.»

«Então sabereis que existo –
diz o Senhor –
que em mim habita o amor fiel,
como nesta hora.»

Si stenderà il lenzuolo
nella caverna tetra,
si chiuderà il sepolcro
col peso della pietra.

*Será depositado o sudário
na escura caverna,
será fechado o sepulcro
com o peso da pedra.*

«Allora...»

«Então...»

Quando verrete all'alba
il corpo a imbalsamare,
quando vedrete l'alba
degli angeli esultare...

*Quando vierdes ao amanhecer
para o corpo embalsamar,
quando virdes o alvorecer
dos anjos exultar...*

«Allora...»

«Então...»

Se ascendo sopra i cieli
di gloria risplendente,
sarò sul tuo cammino
la nube incandescente.

*Se me elevo aos céus
de glória resplandecente,
no teu caminho serei
a nuvem incandescente.*

«Allora...»

«Então...»

Os homens, jovens ou menos jovens, precisam em última instância de uma coisa: da certeza da positividade do seu tempo, da sua vida, da certeza do seu destino.

«Cristo ressuscitou» é afirmação da positividade do real; é afirmação amorosa da realidade. Sem a Ressurreição de Cristo só há uma alternativa: o nada.

Cristo torna-se presente, enquanto Ressuscitado, em todos os tempos, através de toda a história. O Espírito de Jesus, isto é, do Verbo feito carne, torna-se experimentável, para o homem de todos os tempos, na Sua força redentora de toda a existência individual e da história humana, na mudança radical que produz em quem embate n'Ele e, como João e André, O segue.

Luigi Giussani